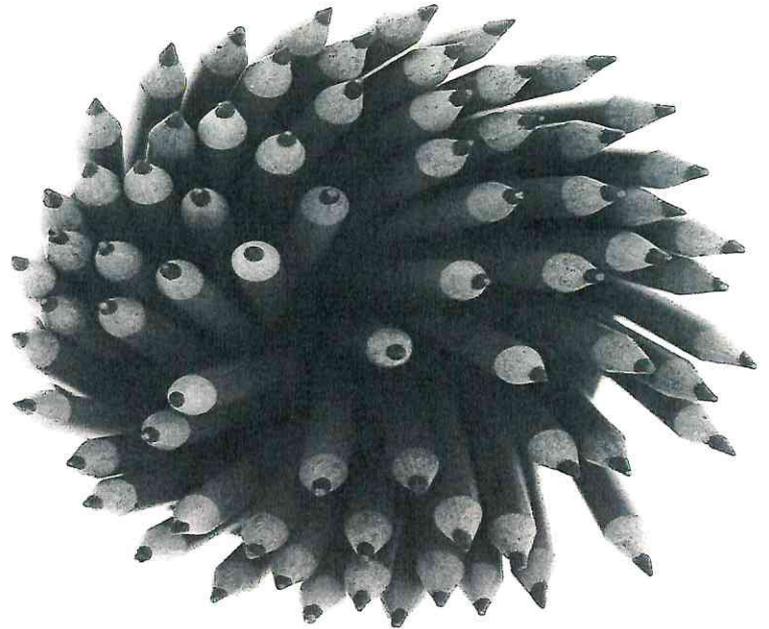




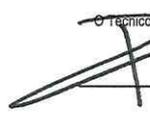
	<u>Página</u>
BALANÇO	1
CONTA DE GANHOS E PERDAS	2
DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	3
DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO	4
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	5
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	6 – 64
ANEXOS	



## Balanço

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019  
 (Valores expressos em Meticals)

BALANÇO	Notas	31-Dez-2019		31-Dez-2018	
		Valor bruto	Depreciações e provisões	Valor líquido	Total
<b>ACTIVO</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4.1	624 588 263	-	624 588 263	2 155 096 145
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	4.2	5 320 000	5 320 000	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	4.3	1 850 106 687	-	1 850 106 687	1 464 815 892
<b>Empréstimos e contas a receber</b>					
Outros depósitos	4.4	1 552 265 009	-	1 552 265 009	2 600 000
Outros empréstimos		23 036	-	23 036	23 036
Investimentos a deter até a maturidade	4.5	267 451 000	-	267 451 000	222 451 000
<b>Edifícios</b>					
De uso próprio	4.6	946 336 074	193 780 547	752 555 527	772 360 583
De rendimento	4.7	5 199 928 522	-	5 199 928 522	4 726 721 278
Outros activos tangíveis e intangíveis	4.6	476 117 606	322 213 907	153 903 699	175 169 447
<b>Provisões técnicas de resseguro cedido</b>					
Provisão para prémios não adquiridos	4.8	281 517 540	-	281 517 540	170 593 983
Provisão matemática do ramo vida	4.8	11 239 373	-	11 239 373	13 500 000
Provisão para sinistros	4.8	526 900 075	-	526 900 075	305 485 831
<b>Outros devedores por operações de seguros e outras operações</b>					
Contas a receber por outras operações de seguro directo	4.9	2 433 239 118	714 931 322	1 718 307 796	1 687 241 426
Contas a receber por outras operações de resseguro	4.10	10 713 052	-	10 713 052	9 022 219
Contas a receber por outras operações	4.11	699 731 813	221 625 654	478 106 159	360 805 002
<b>Activos por impostos</b>					
Activo por impostos correntes	4.19	259 769 043	-	259 769 043	94 009 095
Activo por impostos diferidos	4.19	24 266 509	-	24 266 509	14 996 737
Acréscimos e diferimentos		28 765 597	-	28 765 597	14 463 850
Outros elementos do activo	4.12	22 945 399	-	22 945 399	22 553 107
<b>Total do activo</b>		<b>15 221 223 715</b>	<b>1 457 871 430</b>	<b>13 763 352 285</b>	<b>12 211 908 632</b>

O Técnico de contas  A Administração 

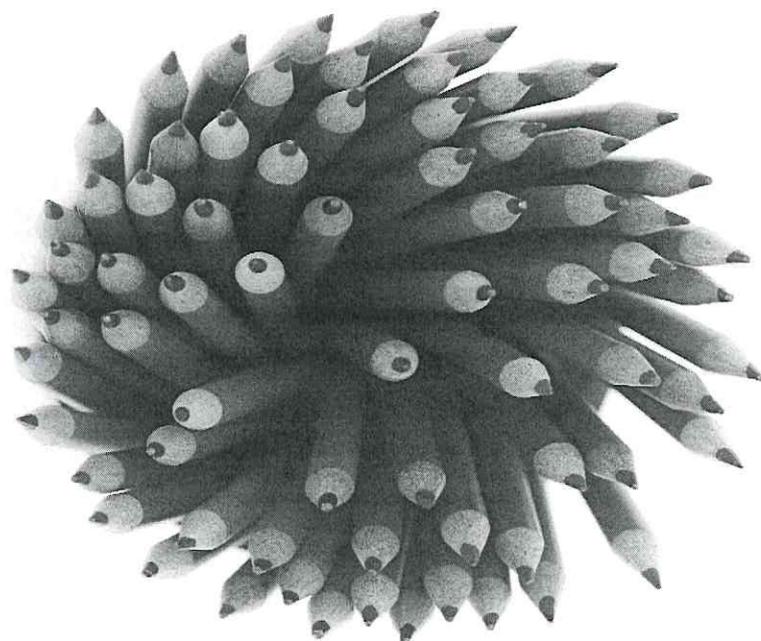
**EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS S.A.**

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019  
 (Valores expressos em Meticais)

BALANÇO		31-Dez-2019	31-Dez-2018
		Valor líquido	Valor líquido
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>PASSIVO</b>			
Provisões técnicas			
	Provisão para prémios não adquiridos	4.15	556 731 994
	Provisão matemática do ramo vida	4.15	2 115 169 513
	Provisão para sinistros		
	Do ramo vida	4.15	104 010 450
	Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	4.15	667 011 713
	De outros ramos	4.15	1 223 781 296
	Provisão para desvíos de sinistralidade	4.15	42 032 289
	Provisão para riscos em curso	4.15	51 613 608
Outros passivos financeiros			
	Empréstimos bancários	4.16	189 022 893
Outros credores por operações de seguros e outras operações			
	Contas a pagar por operações de seguro directo	4.17	636 725 600
	Contas a pagar por operações de resseguro	4.17	268 324 397
	Contas a pagar por outras operações	4.17	272 716 622
Passivos por impostos			
	Passivos por impostos correntes	4.19	197 794 860
	Passivos por impostos diferidos	4.19	2 282 378 044
	Outros passivos correntes	4.18	50 723 728
	Outros passivos		77 318 414
	Outras provisões		229 528 082
	<b>Total do passivo</b>		<b>8 887 565 089</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
	Capital	4.13	157 000 000
	Acções próprias		( 3 256 740)
	Desconto de emissão		( 58 378 060)
Reservas de reavaliação			
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros		1 047 907 312
	Por revalorização de edifícios de uso próprio		413 952 909
	Outras reservas	4.14	2 376 374 471
	Resultados transitados		866 874 164
	Resultados do exercício		75 313 140
	<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>4 875 787 196</b>
	<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>		<b>13 763 352 285</b>
			<b>12 211 908 632</b>

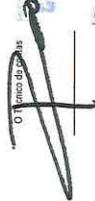
O Técnico de contas
A Administração
  
  
 Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



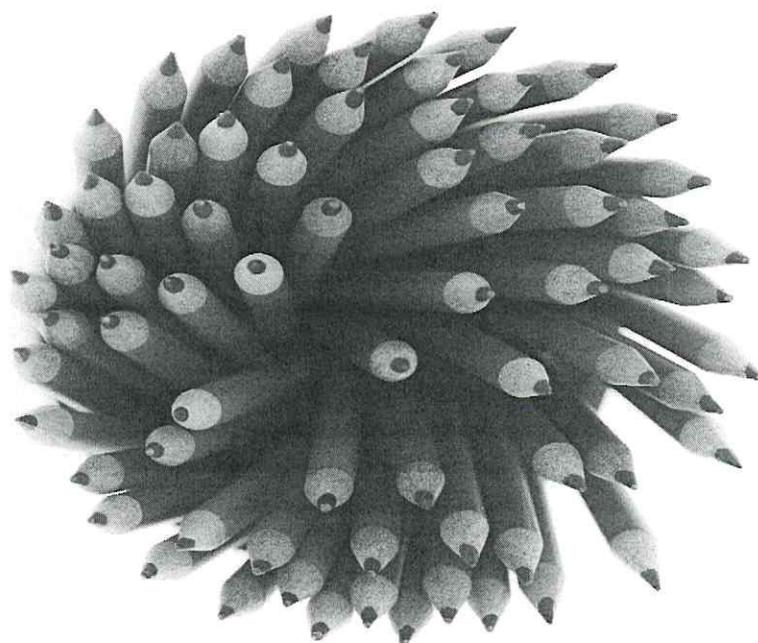
## Conta de Ganhos e Perdas

CONTA DE GANHOS E PERDAS

GANHOS E PERDAS	Notas	Ramo Vida							2019		2018	
		Ramo Vida	Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Incêndio e Elementos da Natureza	Automóvel	Marítimo	Aéreo	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Serviços de gestão de Investimentos	Totais de exercício
Prémios adquiridos líquidos de resseguro		659 256 633	170 597 421	30 408 812	45 920 712	758 104 515	8 622 173	4 524 973	6 874 753	28 326 138	1 724 845 383	1 888 614 423
Prémios brutos emitidos	4.20	708 524 689	1 025 153 559	203 318 034	733 026 070	48 724 227	91 078 539	5 055 716	10 535 656	60 068 852	3 659 735 232	2 890 352 289
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	4.20	(39 899 048)	(1 702 352 864)	(151 385 841)	(11 828 967)	(28 732 391)	(89 002 972)	(164 846)	(2 840 383)	(34 776 966)	(2 052 822 577)	(993 750 589)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	4.8	-	(578 192)	302 888	38 128 754	(10 522 611)	(3 370 658)	(30 546)	(628 412)	(558 331)	18 006 171	118 629 903
Custos com sinistros líquidos de resseguro		-	104 137 751	(2 635 569)	(820 241)	6 889 226	857 263	(5 350)	(392 108)	3 692 583	11 823 558	(36 625 181)
Montantes pagos		224 768 123	(112 162 916)	42 020 881	205 143 068	34 844 031	(1 000 951)	(9 824 216)	4 648 628	35 180 923	645 643 117	686 085 910
Montantes brutos	4.22	201 007 606	1 081 449 033	24 168 913	364 983 892	749 847	6 343 057	1 580 755	1 244 589	9 210 272	1 863 483 539	1 333 974 360
Parte dos resseguradores	4.22	(561 149)	(1 194 747 570)	(3 389 454)	(31 989 161)	-	-	-	-	12 151 741	(1 216 549 593)	(487 561 440)
Provisão para sinistros (variação)	4.22	24 321 666	48 270 761	1 146 620	229 408 234	34 104 324	(1 082 050)	(11 404 970)	14 310 390	28 163 645	270 235 596	(258 072 141)
Partes dos resseguradores	4.22	-	(207 169 512)	(30 819 729)	(10 140)	(6 261 958)	-	(10 806 351)	(10 806 351)	(14 364 736)	(269 526 425)	97 745 131
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro		-	32 831 075	3 976 416	14 806 117	-	-	(853 507)	-	18 222 142	68 882 243	(53 560 144)
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro	4.15	550 530 140	(157 319 796)	-	-	-	-	-	-	383 210 343	383 210 343	114 800 600
Montante bruto	4.8	548 269 513	-	-	-	-	-	-	-	380 849 716	380 849 716	141 800 000
Parte dos resseguradores		2 260 627	-	-	-	-	-	-	-	2 260 627	-	(6 900 000)
Custos de aquisição	4.23	178 347 577	23 836 529	2 708 877	38 138 283	3 727 479	757 481	80 329	1 542 971	4 312 282	325 324 776	408 957 893
Custos de aquisição diferidos (variação)	4.15	-	742 329	2 080	9 205 888	(2 381 620)	(20 289)	(31 835)	(58 761)	(1 201 566)	6 832 308	13 342 713
Custos administrativos	4.24	153 014 181	67 866 480	11 861 565	42 920 289	3 645 428	3 321 413	1 913 095	1 165 104	5 154 721	679 114 881	616 249 147
Comissões e participação nos resultados de resseguro	4.23	(4 033 059)	-	(19 340 323)	(35 992 167)	(10 371 650)	(9 871 105)	(70 592)	(723 146)	(15 126 159)	(92 528 241)	(84 686 073)
Ganhos líquidos em activos ao justo valor através de resultados	4.7	-	-	-	-	-	-	-	-	463 644 615	463 644 615	106 660 755
Rendimentos		355 316 787	-	-	-	-	-	-	-	88 629 197	444 145 984	537 652 453
Outros	4.21	23 643 091	10 297 367	1 833 204	6 159 585	460 920	513 297	293 313	419 018	1 717 974	104 754 500	83 686 820
Custos financeiros		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	4.24	(74 742 227)	(16 653 586)	80 225	(22 746 436)	46 639 410	-	(888 824)	(10 709 094)	(22 577 649)	(168 869 905)	1 975 514
Perdas por imparidade (líquidas de reversão)	4.9 e 4.11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(142 030 534)	(206 291 465)
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	4.25	(177 469 869)	(45 326 408)	142 667 341	(71 724 393)	24 413 276	14 782 336	12 539 661	(10 828 165)	(42 411 769)	200 301 617	688 302 295
Outros rendimentos/gastos		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado antes de imposto		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos correntes	4.19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Impostos diferidos	4.19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício		(177 469 869)	(45 326 408)	142 667 341	(71 724 393)	24 413 276	14 782 336	12 539 661	(10 828 165)	(42 411 769)	75 513 140	287 244 702

O Director-Geral  
  
 A Administração  


Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



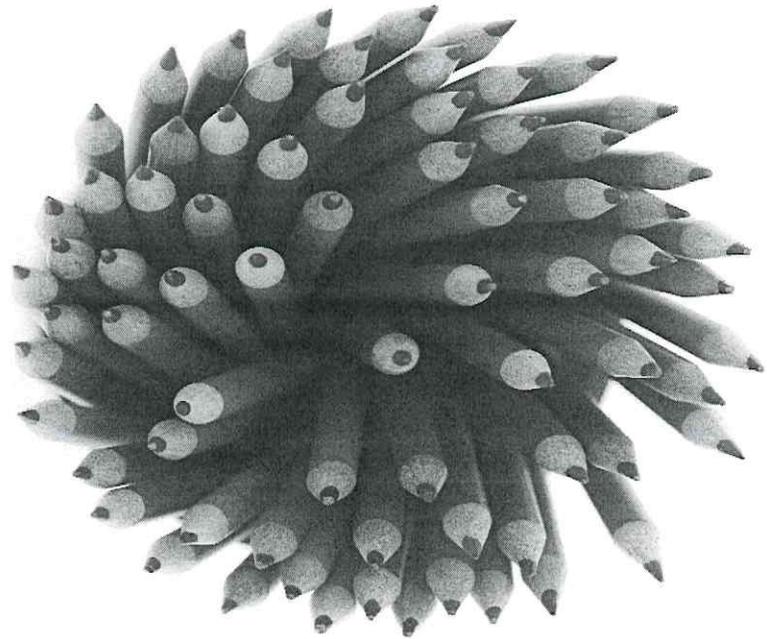
## Demonstração do Rendimento Integral

EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019  
 (Valores expressos em Meticais)

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	Notas	2019	2018
Resultado líquido do exercício		75 313 140	297 244 702
<u>Outros ganhos / (perdas) reconhecidos directamente no capital próprio</u>			
Ganhos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.3	158 650 510	264 759 266
Impostos diferidos por ganhos no justo valor de activos financeiros	4.19	( 50 768 163)	( 84 722 967)
Ganhos / (perda) na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	8 092 228	70 698 881
Impostos diferidos por ganhos na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.19	( 2 589 513)	( 25 702 987)
<b>Total do rendimento integral</b>		<b>188 698 202</b>	<b>522 276 896</b>

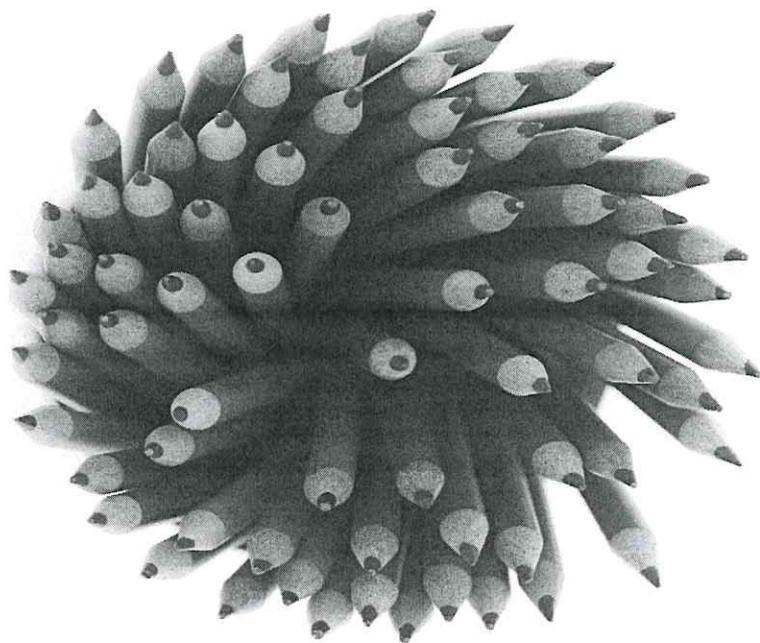
O Técnico de contas
A Administração  


*Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras*



## Demonstração de Variações do Capital Próprio





## Demonstração de Fluxos de Caixa

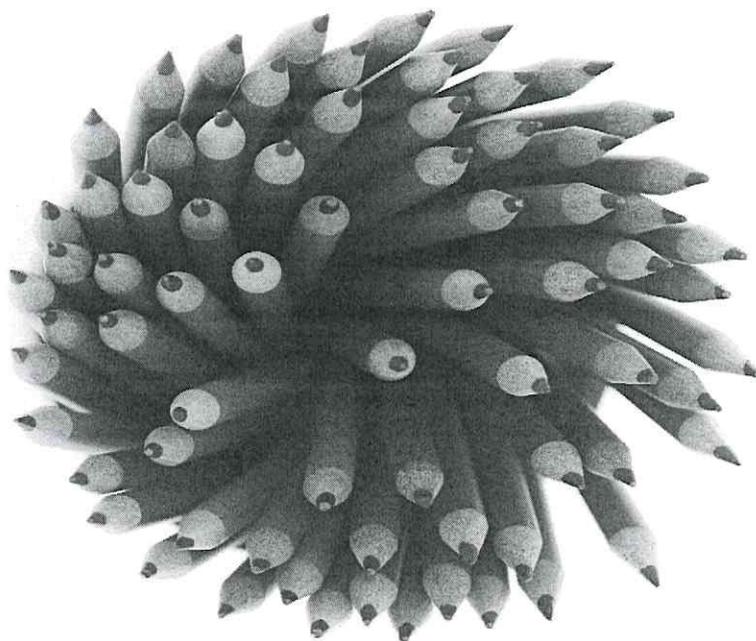
EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019  
 (Valores expressos em Meticais)

**DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**

	Nota	2019	2018
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Resultado antes de imposto		200 301 617	608 308 295
Ajustamentos ao resultado relativos a:			
Variação nos activos operacionais		(1 100 806 301)	1 540 659 299
Variação nos passivos operacionais		1 038 482 948	( 435 479 578)
Ítems não-monetários incluídos no resultado antes de imposto			
Ganho / (perda) no justo valor de propriedades de investimento	4.7	( 463 644 615)	( 124 762 420)
Ganho / (perda) no justo valor de edifícios de uso próprio		6 497 301	( 14 538 700)
Perdas/(reversões) de imparidade em devedores	4.9 e 4.11	168 969 904	204 316 001
Amortizações de activos tangíveis e intangíveis	4.6	56 831 421	73 343 837
Aumento / (redução) de outras provisões		194 688 551	17 172 990
Impostos sobre o rendimento		-	( 227 488 673)
Reforço /(reversão) de impostos diferidos	4.19	( 124 988 477)	( 83 574 920)
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais</b>		<u>( 23 667 651)</u>	<u>1 557 956 133</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Aquisição de acções	4.3	( 228 238 958)	-
Aumento / (redução) dos activos financeiros disponíveis para venda	4.3 e 4.19	( 107 882 347)	( 84 722 967)
Aquisição / (reembolso) de investimentos a deter até à maturidade	4.5	( 45 000 000)	( 42 302 623)
(Aumento) / redução de depósitos a prazo	4.4	(1 549 665 009)	-
Juros recebidos	4.21	196 775 455	-
Dividendos recebidos	4.21	138 784 399	-
Compra/(alienação) de activos tangíveis e intangíveis	4.6	( 37 947 480)	( 26 951 613)
Transferência de parte de excedente de revalorização		18 810 471	22 873 780
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento</b>		<u>(1 614 363 469)</u>	<u>( 131 103 423)</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Reembolso de empréstimos bancários obtidos	4.17	( 33 720 919)	( 764 627)
Empréstimos bancários obtidos	4.17	222 743 812	-
Custos financeiros pagos em empréstimos bancários		( 22 050 714)	-
Dividendos pagos		( 59 448 940)	-
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento</b>		<u>107 523 238</u>	<u>( 764 627)</u>
Aumento em caixa e equivalentes de caixa		(1 530 507 882)	1 426 088 082
Caixa e equivalentes de caixa a 1 de Janeiro	4.1	<u>2 155 096 145</u>	<u>729 008 063</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro</b>	4.1	<u><u>624 588 263</u></u>	<u><u>2 155 096 145</u></u>

EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



## Notas às Demonstrações Financeiras



## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. Informações gerais

A EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A., (adiante designada por EMOSE ou Companhia) foi constituída nos termos do Decreto-Lei n.º 3/77 de 13 de Janeiro, agora revogado pelo Diploma Ministerial n.º 30/99, de 21 de Abril, com um capital social de cento e cinquenta mil Meticals, sendo, actualmente, de cento e cinquenta e sete milhões de Meticals e resultou da integração das seguintes seguradoras extintas:

- Companhia de Seguros Náuticos, S.A. - (Náuticos)
- Companhia de Seguros Lusitana, S.A. - (Lusitana)
- Companhia de Seguros Tranquilidade de Moçambique, S.A. - (Tranquilidade de Moçambique),

O balanço inicial da EMOSE, em 1 de Janeiro de 1977, resultou do somatório dos Activos e Passivos das três companhias integradas de acordo com os balanços preparados em referência a 31 de Dezembro de 1976.

A EMOSE assumiu todos os direitos e obrigações das companhias nela integrada.

A Companhia dedica-se ao exercício da actividade de seguros e resseguros para todos os ramos, para os quais obteve as devidas autorizações por parte da Inspeção Geral de Seguros, actual Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

A Companhia tem a sua sede social na Av. 25 de Setembro, n.º 1383 – Caixa postal n.º 696 – 1165, na cidade de Maputo.

### 2. Bases de preparação e Políticas contabilísticas significativas

#### 2.1 Base de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, e ainda de acordo com disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) relativas à contabilização das operações das empresas de seguros em Moçambique.

#### 2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 20 de Março de 2020 e em Assembleia Geral de Accionistas no dia 19 de Junho de 2020.



### 2.3 Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação da empresa é o Metical. Todos os montantes apresentados nestas demonstrações financeiras foram arredondados para a unidade do Metical mais próxima.

### 2.4 Políticas contabilísticas significativas

#### (a) Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Meticais à taxa de câmbio em vigor na data de relato. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em ganhos e perdas.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para Meticais à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

A tabela a seguir apresenta as principais taxas de câmbio aplicadas durante o período:

	31-Dez-2019		31-Dez-2018	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Dólar Norte- Americano (USD)	60,90	62,12	60,80	62,02
Rand Sul Africano (ZAR)	4,29	4,38	4,21	4,29
Euro (EUR)	68,20	69,56	69,50	70,89

#### (b) Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Filiais são todas as entidades sobre as quais a EMOSE tem o poder de decidir sobre as políticas financeiras ou operacionais, a que normalmente está associado o controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais, que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis, são considerados na avaliação do controlo que a subsidiária detém sobre uma entidade.

As associadas são entidades sobre as quais a Companhia detém entre 20% e 49% dos direitos de voto, ou sobre as quais tenha influência significativa, mas que não possa exercer o seu controlo.

Os Investimentos em filiais e associadas são apresentados pelo valor resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial onde, segundo este método, as demonstrações financeiras incluem a quota-parte da Companhia no total de ganhos e perdas reconhecidos desde a data em que o controlo ou a influência significativa começa até à data em que efectivamente termina.

Os dividendos atribuídos pelas subsidiárias e associadas são considerados reduções do investimento detido.



Caso o custo de aquisição exceda o justo valor da parcela da EMOSE nos activos identificáveis adquiridos, o referido excesso é registado como 'goodwill', o qual, deduzido de perdas acumuladas de imparidade, está considerado no valor inscrito como investimento da Companhia em filiais e associadas. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da filial ou associada adquirida, a diferença é reconhecida directamente nos ganhos e perdas do período.

Quando a quota-parte das perdas de uma filial ou associada excede o investimento na subsidiária ou associada, a empresa reconhece perdas adicionais no futuro, se a empresa tiver incorrido em obrigações ou tenha efectuado pagamentos em benefício da filial ou associada.

**(c) Activos financeiros**

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido bem como das suas características, considerando as seguintes categorias aplicáveis à Companhia:

Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados detidos com a intenção de manter por tempo indeterminado ou são designados para venda no momento do seu reconhecimento inicial.

Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a Companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através de ganhos e perdas em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em ganhos e perdas.

O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A EMOSE avalia, em cada data de relato, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.



### **Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento**

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a EMOSE tenha transferido o controlo sobre esses activos.

### **Mensuração subsequente**

Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capital próprio até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capital próprio é transferido para ganhos e perdas.

Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer perda por imparidade registada por contrapartida de ganhos e perdas.

Os empréstimos concedidos e contas a receber, são posteriormente mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

### **(d) Imparidade de activos financeiros**

A EMOSE avalia em cada data de relato a existência de evidência objectiva de imparidade.

#### Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida em ganhos e perdas.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida em ganhos e perdas.



Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado a, e que deve ser liquidado pela entrega de, um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada no capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em ganhos e perdas, é transferida para ganhos e perdas.

**(e) Compensação de instrumentos financeiros**

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

**(f) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração**

Empréstimos obtidos e contas a pagar

A EMOSE classifica os passivos financeiros nesta categoria.

**Reconhecimento inicial, mensuração e desreconhecimento**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas, sendo os custos de transacção reconhecidos em ganhos e perdas.

O desreconhecimento do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em ganhos e perdas.



**Mensuração subsequente**

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em ganhos e perdas.

Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na conta de ganhos e perdas aquando da anulação do reconhecimento se encontra em imparidade, assim como decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

**(g) Resseguro**

No decurso da sua actividade a EMOSE cede risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

**(h) Instrumentos de capital**

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio quando não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal, evidenciando um interesse residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos.

**(i) Valores a receber por operações de seguro**

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em ganhos e perdas qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

**(j) Caixa e equivalentes de caixa**

Na preparação da demonstração de fluxos de caixa a Companhia considerou como caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses, a contar da data de relato, onde se incluem o caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

**(k) Activos não correntes detidos para venda**

Activos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transacção de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objectivo da sua venda) e a venda for altamente provável.



Imediatamente antes da classificação inicial do activo como detido para venda, a mensuração dos activos não correntes é efectuada de acordo com as NIRF aplicáveis. Subsequentemente, estes activos para alienação são mensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

**(l) Provisões não técnicas**

A Companhia constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e esta possa ser determinada com fiabilidade.

O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

**(m) Activos tangíveis**

Os activos tangíveis utilizados pela EMOSE no decurso da sua actividade, com excepção dos edifícios de uso próprio que são registados pelo modelo da revalorização (ver nota 2.5), são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

A classificação dos imóveis detidos pela Companhia entre Edifícios de uso próprio ou Edifícios de rendimento segue os critérios previstos na NIC 16 e na NIC 40, respectivamente, sendo classificados como Edifícios de uso próprio os imóveis que façam parte da actividade operacional da empresa, sendo os restantes classificados como Edifícios de rendimento.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Máquinas e ferramentas: entre 6 e 10 anos
- Instalações interiores: entre 4 e 10 anos;
- Equipamento administrativo: entre 4 e 10 anos
- Equipamento de transporte: entre 4 e 5 anos
- Equipamento informático: 4 e 10 anos
- Construções: entre 44 e 80 anos

As vidas úteis apresentadas na tabela acima, resultam da alteração das taxas de depreciação introduzidas pelo Decreto 72/2013 de 23 de Dezembro relativas ao novo regime de amortizações, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014.



Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em ganhos e perdas no período da sua anulação do reconhecimento.

A EMOSE efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Periodicamente, são realizadas análises no sentido de identificar evidências de imparidade em outros activos tangíveis. Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos tangíveis exceda o seu valor recuperável (maior de entre o valor de uso e o justo valor), é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na conta de ganhos e perdas.

**(n) Propriedades de investimento**

A Companhia classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos para arrendamento ou para valorização do capital ou ambos. As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transacção directamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor (ver nota 2.5), com base em avaliações obtidas de peritos independentes. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em ganhos e perdas. As propriedades de investimento não são amortizadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que a Companhia venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

**(o) Activos intangíveis**

Os activos intangíveis da EMOSE são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A EMOSE procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em ganhos e perdas. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A depreciação dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso. Considerou-se como vida útil estimada para os activos intangíveis um período entre 4 e 5 anos, ao abrigo do Decreto 72/2013 de 23 de Dezembro.

**(p) Imparidade de Activos não financeiros**



A Companhia avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a EMOSE estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de relato, a Companhia reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, é estimada a quantia recuperável do activo e são revertidas as perdas por imparidade previamente reconhecidas, apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

Para os investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados, o justo valor deverá ser determinado recorrendo a modelos de avaliação a partir de dados observáveis no mercado, caso contrário deverão permanecer ao custo.

#### **(q) Locações**

A determinação de se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atentando à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota 2 (m) e registada como gasto na Conta de Ganhos e Perdas dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados aos exercícios a que se referem.

Nas locações operacionais, as rendas são reconhecidas como gasto numa base linear durante o período da locação.

#### **(r) Benefícios dos empregados**

##### Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputados a ganhos e perdas na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a EMOSE tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.



Benefícios de pós-emprego

A EMOSE tem duas apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia, para fazer face aos compromissos de reforma dos trabalhadores das extintas Companhias de Seguros Náuticos e Lusitana e dos trabalhadores admitidos após a constituição da Companhia. Estes compromissos de reforma encontram-se materializados num plano de benefícios definidos, estabelecido aquando da integração e extinção destas companhias de seguros.

Um plano de benefícios definido é um plano de benefícios pós-emprego em que a EMOSE assumiu uma obrigação legal ou construtiva de proporcionar aos seus actuais e ex-trabalhadores os benefícios acordados, não dependendo assim das contribuições efectuadas pelos trabalhadores durante o período que estiveram activos.

O valor líquido das responsabilidades da EMOSE relativamente aos planos de benefícios definidos é calculado de acordo com a estimativa do valor dos benefícios económicos futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor actual. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado à data de reporte. O cálculo das responsabilidades é feito anualmente por um actuário independente aquando da avaliação das provisões matemáticas da Companhia em referência à data de balanço.

**(s) Impostos sobre o rendimento**

Impostos correntes

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular aquele montante é a que se encontra em vigor à data de relato.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício económico, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.



Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício económico, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capital próprio, não afectando o resultado do exercício.

#### (t) Contratos de seguro

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

##### Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

##### Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, co-seguro, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no período a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Tal como referido para os ganhos decorrentes de contratos de seguro, as comissões de administração cobradas aos tomadores de seguro são reconhecidas como ganho quando incorridas, independentemente do momento do seu recebimento.

##### Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do período de doze meses findo à data do relato, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método pro-rata temporis para o seguro directo e do método da percentagem global para o resseguro aceite e cedido. A Provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no Balanço deduzida dos Custos de aquisição diferidos.

##### Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

##### Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do período, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros.



Provisão matemática

A provisão matemática dos seguros do ramo Vida corresponde ao valor dos compromissos assumidos pela Companhia, incluindo as participações nos resultados, líquido do valor actuarial dos prémios futuros. As taxas de desconto consideradas têm como referência a taxa de risco de mercado em que a Companhia se encontra.

Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada com base na legislação em vigor. De acordo com o Decreto n.º 30/2011 a provisão poderá ser calculada para os ramos não-vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros ocorridos e declarados no exercício, e para o ramo vida pelo correspondente a 1% dos custos com sinistros deduzidos dos respectivos vencimentos e resgates e das importâncias provenientes de contratos de rendas vitalícias.

Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha mais oscilações e deve ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas e para o risco de fenómenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

**(u) Relato por segmentos**

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente: o ramo vida, os ramos não vida, os investimentos e a área não técnica.

**2.5. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos**

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que o Conselho de Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.



Os julgamentos efectuados pela gestão são revistos periodicamente. Qualquer alteração às estimativas que resulte da obtenção de melhor informação é reconhecida nesse período e nos períodos seguintes.

### **Estimativas e pressupostos**

As principais estimativas contabilísticas e pressupostos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue:

#### Responsabilidade total decorrente de sinistros por regularizar relativos a contratos de seguro

Existem algumas fontes de incerteza que a EMOSE necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Companhia em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;
- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Companhia;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Companhia a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos segurados. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador de seguro.

A constituição de responsabilidades por contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da Companhia, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Companhia elabora estimativas e pressupostos que lhe permitam adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contratos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Companhia. A EMOSE procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos mas ainda não participados (IBNR) e a estimativas para sinistros ocorridos mas não reportados adequadamente (IBNER).

#### Imparidade de contas a receber

A Companhia, reavalia periodicamente a evidência de imparidade de forma a aferir da necessidade de reconhecer perdas por imparidade adicionais. Nomeadamente, para a determinação do nível de perda potencial, são usadas estimativas do Conselho de Administração nos cálculos dos montantes relacionados com os fluxos de caixa futuros. Tais estimativas são baseadas em pressupostos de diversos factores, podendo os resultados efectivos alterar no futuro, resultando em alterações dos montantes constituídos para fazer face a perdas efectivas.



Adicionalmente à análise de imparidade individual, a Companhia, efectua uma análise de imparidade colectiva das contas a receber para fazer face a situações de perda de valor que, embora não especificamente identificáveis, incorporam um grande risco de incumprimento face à situação inicial, no momento em que foram reconhecidos.

No que respeita à imparidade sobre prémios em cobrança, a Companhia, relativamente aos prémios não anulados por falta de pagamento, utiliza o método de percentagem de receita líquida gerado para cada um dos ramos com recibos pendentes de cobrança.

O Conselho de Administração considera que a imparidade determinada com base na metodologia apresentada permite reflectir de forma adequada o risco associado à sua carteira de clientes.

#### Vidas úteis dos activos tangíveis e intangíveis

A Companhia, reavalia continuamente as suas estimativas sobre a vida útil dos activos tangíveis e intangíveis. As estimativas de vida útil remanescente são baseadas na experiência, estado e condição de funcionamento do activo. Caso se entenda necessário, nomeadamente para os edifícios de uso próprio, estas estimativas são sustentadas em pareceres técnicos emitidos por peritos independentes.

#### Imparidade de activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que a sua quantia registada excede a recuperável.

Considerando as incertezas quanto à quantia recuperável destes activos de longo prazo, pelo facto das análises se basearem na melhor informação à data, as alterações de pressupostos podendo resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados da Companhia.

#### Justo valor de instrumentos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos. Os dados a inserir nestes modelos são calculados com base na informação disponível no mercado, contudo, sempre que tal não seja exequível, é necessário recorrer em alguma medida de ponderações para determinar o justo valor. As alterações nos pressupostos a cerca destes factores podem afectar o justo valor reconhecido nas demonstrações financeiras. No entanto, quando o justo valor não pode ser razoavelmente determinado com base nas técnicas de avaliação, o instrumento financeiro é mensurado ao custo.

#### Provisões

As provisões constituídas para fazer face a perdas prováveis em que a EMOSE é parte interessada são constituídas atendendo à expectativa de perda do Conselho de Administração, sustentada na informação prestada pelos seus assessores jurídicos, sendo objecto de revisão periódica.

#### Justo valor das propriedades de investimento e reavaliação dos edifícios de uso próprio

A EMOSE reconhece as propriedades de investimento ao justo valor, sendo as variações no justo valor reconhecidas nos ganhos e perdas do exercício. Adicionalmente, os edifícios de uso próprio são mensurados de acordo com o modelo da revalorização, sendo as alterações



no valor reavaliado dos edifícios reconhecidas em capital próprio. A determinação do valor de reavaliação é feita através do recurso a peritos independentes. O justo valor das propriedades de investimento é determinado com base no modelo de reposição depreciado, tendo igualmente em consideração outros parâmetros auxiliares de ajuste e correcção de avaliação, tais como:

- (i) A determinação da vida útil dos edifícios;
- (ii) A depreciação anual durante a vida útil do edifício;
- (iii) Um coeficiente Kfc em % de (0) zero a (1) um para o estado de conservação e / obsolescência;
- (iv) Reparações e investimentos que prolonguem a vida útil do imóvel;
- (v) Localização, acessibilidade, factores de valorização, etc.

#### Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

#### Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela EMOSE com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Companhia sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

Os activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais reportados, são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado. O reconhecimento de impostos diferidos activos exige que o Conselho de Administração efectue julgamentos de modo a poder determinar a probabilidade e o valor dos lucros futuros que permita o reconhecimento dos activos por impostos diferidos.

## **2.6. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, não ocorreram quaisquer alterações nas políticas contabilísticas e estimativas contabilísticas.



### **3. Relato por segmentos**

Para efeitos de gestão, a Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, agrupados nos segmentos reportáveis de ramo vida, ramo não vida, investimentos e área não técnica.

A definição destes segmentos de negócios foi efectuada tendo em conta a similitude da natureza dos riscos associados a cada produto explorado, a similaridade dos processos de exploração destes negócios e a organização e processos de gestão em vigor na Companhia.

O Balanço por segmentos de negócio, que apresentamos abaixo, evidenciando a sua ligação com o Balanço global da Companhia, foi elaborado, com excepção dos Activos Financeiros, das Provisões Técnicas e Resultado Antes de Impostos (que já estavam registados por ramos de negócio), utilizando como base de alocação dos valores globais aos vários segmentos de negócio as percentagens das provisões técnicas líquidas de resseguro de cada um dos segmentos.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

**Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2019**  
(Valores expressos em Meticals)

**Balanco por segmentos:**

	31-Dez-2019			31-Dez-2018	
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Total	Total
<b>ACTIVO</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	475 000 000	149 588 263	-	624 588 263	2 155 096 145
Activos financeiros disponíveis para venda	723 440 145	1 126 666 542	-	1 850 106 687	1 464 815 892
Empréstimos e contas a receber	211 620 000	1 340 645 009	23 036	1 552 288 045	2 623 036
Investimentos a deter até a maturidade	267 451 000	-	-	267 451 000	222 451 000
Edifícios	646 310 735	2 021 601 818	3 284 571 496	5 952 484 049	5 499 081 862
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	153 903 699	153 903 699	175 169 447
Provisões técnicas de resseguro cedido	12 534 678	807 122 311	-	819 656 988	489 579 814
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	416 408 334	1 390 227 955	400 490 718	2 207 127 007	2 057 068 647
Activos por impostos	55 027 552	229 007 999	-	284 035 552	109 005 831
Acréscimos e diferimentos	5 572 895	23 192 702	-	28 765 597	14 463 850
Outros elementos do activo	4 445 321	18 500 078	-	22 945 399	22 553 107
<b>Total do activo</b>	<b>2 817 810 660</b>	<b>7 106 552 677</b>	<b>3 838 988 948</b>	<b>13 763 352 285</b>	<b>12 211 908 632</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>					
<b>PASSIVO</b>					
Provisões técnicas	2 219 179 962	2 541 170 901	-	4 760 350 863	4 010 704 704
Empréstimos bancários	-	-	189 022 893	189 022 893	-
Outros credores por operações de seguros e outras operações	213 374 763	891 337 578	73 054 278	1 177 766 619	961 357 980
Passivos por impostos	39 363 632	163 819 510	2 276 989 761	2 480 172 904	2 353 179 729
Outros passivos correntes	9 826 948	40 896 780	-	50 723 728	27 970 338
Outros passivos	-	-	-	-	77 318 414
Outras provisões	-	229 528 082	-	229 528 082	34 839 531
<b>Total do passivo</b>	<b>2 481 745 305</b>	<b>3 866 752 851</b>	<b>2 539 066 932</b>	<b>8 887 565 089</b>	<b>7 465 370 697</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>					
Capital	124 000 000	33 000 000	-	157 000 000	157 000 000
Acções próprias	( 3 256 740)	-	-	( 3 256 740)	( 3 256 740)
Desconto de emissão	( 58 378 060)	-	-	( 58 378 060)	( 58 378 060)
Reservas de reavaliação	765 270 777	638 148 122	58 441 323	1 461 860 222	1 367 285 631
Outras reservas	-	-	2 376 374 471	2 376 374 471	2 138 578 709
Resultados transitados	-	-	866 874 164	866 874 164	848 063 692
Resultados do exercício	( 177 469 858)	( 33 832 677)	286 615 675	75 313 140	297 244 702
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>711 800 919</b>	<b>637 315 444</b>	<b>3 588 305 633</b>	<b>4 875 787 196</b>	<b>4 746 537 935</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>3 193 546 224</b>	<b>4 504 068 296</b>	<b>6 127 372 565</b>	<b>13 763 352 285</b>	<b>12 211 908 632</b>

Apresenta-se, de seguida, a Conta de Ganhos e Perdas por segmentos de negócio, evidenciando-se a sua ligação com a Conta de Ganhos e Perdas global da Companhia.



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

**Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2019**  
(Valores expressos em Meticals)

**Ganhos e perdas por segmentos:**

2019

GANHOS E PERDAS	Ramo Vida	Ramos não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Totais do Exercício	Valores em Meticals
					Totais do Exercício anterior
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	<b>669 225 633</b>	<b>1 065 619 751</b>	-	<b>1 734 845 383</b>	<b>1 988 613 423</b>
Prémios brutos emitidos	708 824 681	2 949 913 551	-	3 658 738 232	2 900 362 299
Prémios de resseguro cedido	(39 599 048)	(2 013 223 529)	-	(2 052 822 577)	(993 750 599)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	18 006 171	-	18 006 171	118 626 903
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	110 923 558	-	110 923 558	(36 625 181)
<b>Custos com sinistros líquidos de resseguro</b>	<b>224 768 123</b>	<b>420 874 994</b>	-	<b>645 643 117</b>	<b>686 085 910</b>
Montantes pagos					
Montantes brutos	201 007 606	1 662 475 933	-	1 863 483 539	1 333 974 360
Parte dos resseguradores	(561 149)	(1 217 988 443)	-	(1 218 549 593)	(487 561 440)
Provisão para sinistros (variação)					
Montante bruto	24 321 666	245 913 929	-	270 235 596	(258 072 141)
Parte dos resseguradores	-	(269 526 425)	-	(269 526 425)	97 745 131
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	68 882 243	-	68 882 243	(53 560 144)
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro	<b>550 530 140</b>	<b>(157 319 796)</b>	-	<b>393 210 343</b>	<b>134 900 000</b>
Montante bruto.	548 269 513	(157 319 796)	-	390 949 716	141 800 000
Parte dos resseguradores,	2 260 627	-	-	2 260 627	(6 900 000)
Custos de exploração líquidos					
Custos de aquisição	179 347 577	145 977 200	-	325 324 776	408 967 893
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	6 932 308	-	6 932 308	13 342 713
Custos administrativos	153 014 181	526 100 700	-	679 114 881	616 249 147
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(4 033 059)	(88 495 182)	-	(92 528 241)	(84 696 073)
Ganhos líquidos em activos ao justo valor através de resultados	-	-	-	463 644 615	106 660 755
Rendimentos					
Outros	355 316 787	-	88 829 197	444 145 984	537 652 453
Custos financeiros					
Outros.	23 643 091	81 111 409	-	104 754 500	93 686 820
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)					
De depósitos em instituições financeiras	-	-	-	-	1 975 514
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	(74 742 227)	(95 388 552)	1 160 874	(168 969 905)	(206 291 495)
Outros rendimentos/gastos	-	-	(142 030 534)	(142 030 534)	(5 326 088)
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>(177 469 858)</b>	<b>(33 832 677)</b>	<b>(52 040 463)</b>	<b>200 301 617</b>	<b>608 308 295</b>
Impostos correntes	-	-	-	-	(227 488 673)
Impostos diferidos	-	-	(124 988 477)	(124 988 477)	(83 574 920)
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(177 469 858)</b>	<b>(33 832 677)</b>	<b>(177 028 940)</b>	<b>75 313 140</b>	<b>297 244 702</b>



#### 4. Notas às demonstrações financeiras

##### 4.1. Caixa e equivalentes de caixa

O saldo da rubrica de caixa e equivalentes de caixa decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Caixa	260 482	695 063
Depósitos à ordem	624 327 782	2 154 401 082
<b>Valor de balanço</b>	<b><u>624 588 263</u></b>	<b><u>2 155 096 145</u></b>

##### 4.2. Investimentos em filiais e associadas

Os investimentos em filiais e associadas apresentam-se como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
SMI - Sociedade de Manutenção Imobiliária	5 320 000	5 320 000
Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários - IMENSIS	-	2 129 029
	<u>5 320 000</u>	<u>7 449 029</u>
Imparidade em investimentos	( 5 320 000)	( 7 449 029)
<b>Valor de balanço</b>	<b><u>-</u></b>	<b><u>-</u></b>

As percentagens de participação nas filias acima referidas são de 80% e 51%, para a SMI – Sociedade de Manutenção Imobiliária e IMENSIS – Sociedade de Gestão de Empreendimentos Imobiliários, respectivamente. Devido a liquidação da IMENSIS, a EMOSE, S.A., desreconheceu a sua participação social naquela entidade tendo para o efeito efectuado o saneamento nas suas demonstrações financeiras. Abaixo segue o movimento das perdas por imparidade reconhecidas nos investimentos em filiais incluindo o desreconhecimento:



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2019  
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
<b>A 1 de Janeiro</b>	<b>7 449 029</b>	<b>7 449 029</b>
Reforço	-	-
Reversão	-	-
Utilização	(2 129 029)	-
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>5 320 000</b>	<b>7 449 029</b>

Sempre que exista informação fiável, os investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos são mensurados ao justo valor, sendo que, na sua impossibilidade são reconhecidos pelo seu custo, deduzidos de eventuais perdas por imparidade.

#### 4.3. Activos financeiros disponíveis para venda

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Açucareira de Moçambique	46 691	46 691
Banco Internacional de Moçambique	1 422 283 316	1 265 758 012
Standard Bank	63	55
Sociedade de Notícias	172 777	1 842 104
Cimentos de Moçambique	25 363 908	31 947 230
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	46 985 190	38 792 978
Sogir SA	-	304 123
Mozre (ZIMRE)	8 785 827	13 634 635
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	103 367 268	98 968 513
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	11 970 236	6 127 355
Novo Sommerchild	-	357 000
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	2 762 588	6 908 258
Tintas CIN Moçambique	1 776	848
Liberty Blue Consultancy, Lda.	128 091	128 091
Banco BIG, S.A	210 008 115	-
Cervejas de Moçambique, S.A	6 030 843	-
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	9 200 000	-
EMOSE Imobiliária, Lda	3 000 000	-
	<b>1 850 106 687</b>	<b>1 464 815 892</b>
<b>Varição no justo valor</b>	<b>158 650 510</b>	<b>264 759 266</b>

Os activos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao justo valor, com excepção das participações financeiras discriminadas no quadro a seguir, para as quais não foi possível determinar com fiabilidade o seu justo valor.



	% de participação	Quantia escriturada	
		31-Dez-2019	31-Dez-2018
<b>Custo histórico</b>			
Banco BIG, S.A	9,80%	210 008 115	-
Zep- Re (Companhia de Resseguros PTA)	1,70%	103 367 268	98 968 513
Hidroeléctrica de Cahora Bassa	0,00%	9 200 000	-
Sogir SA	2,50%	-	304 123
Novo Sommerchild	25,00%	-	357 000
EMOSE Imobiliária, Lda	99,90%	3 000 000	-
		<b>325 575 383</b>	<b>99 629 692</b>
<b>Justo valor</b>			
Standard Bank	0,00%	63	55
Açucareira de Moçambique	0,01%	46 691	46 691
Banco Internacional de Moçambique	4,15%	1 422 283 316	1 265 758 012
Sociedade de Noticias	3,40%	172 777	1 842 104
Cimentos de Moçambique	1,66%	25 363 908	31 947 230
Mozre (ZIMRE)	10,00%	8 785 827	13 634 635
SOCIMO - Sociedade de Comércio e Indústria de Moçambique	10,00%	11 970 236	6 127 355
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo	10,00%	46 985 190	38 792 978
Sociedade Moçambique Previdente-SGFP	40,00%	2 762 588	6 908 258
Tintas CIN Moçambique	0,01%	1 776	848
Liberty Blue Consultancy, Lda.	25,00%	128 091	128 091
Cervejas de Moçambique, S.A	0,02%	6 030 843	-
		<b>1 524 531 304</b>	<b>1 365 186 200</b>
		<b>1 850 106 687</b>	<b>1 464 815 892</b>

O total de ganhos provenientes de ajustamentos de justo valor em 31 de Dezembro de 2019 ascendeu a 158 650 510 Meticais (2018: 264 759 266 Meticais), tendo o ganho sido reconhecido no Capital próprio na rubrica de reservas de reavaliação – ajustamentos no justo valor de activos financeiros.



#### 4.4. Empréstimos e contas a receber

A rubrica de Empréstimos e contas a receber é essencialmente constituída pelos depósitos a prazo existentes no fim do ano.

A decomposição dos depósitos a prazo por moeda é como se segue:

		<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Dólares Norte-Americanos	(i)	328 860 000	-
Rands	(ii)	47 190 000	-
Metical	(iii)	1 176 215 009	2 600 000
<b>Valor de balanço</b>		<b><u>1 552 265 009</u></b>	<b><u>2 600 000</u></b>

(i) Corresponde a 3 (três) depósitos em Dólares, constituído nas seguintes modalidades:

- BIM - USD 2 700 000 em 31 de Dezembro de 2019 por um período de 182 dias e, rende juros a uma taxa anual de 2,85%;
- Banco Único - USD 700 000 em 31 de Dezembro de 2019 por um período de 181 dias e, rende juros a uma taxa anual de 3,25%; e
- BCI - USD 2000 000 em 08 de Julho 2019 por um período de 177 dias e, rende juros a uma taxa anual de 4,15%.

(ii) Corresponde a 1 (um) depósito em Rands, constituído nas seguintes modalidades:

- BIM - ZAR 11 000 000 em 31 de Dezembro de 2019 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 5,50%.

(ii) Corresponde a 7 (sete) depósitos em Meticais, constituído nas seguintes modalidades:

- BIM - 535 000 000 de Meticais em 31 de Dezembro de 2019 por um período de 91 dias e, rende juros a uma taxa anual de 10%;
- BIM - 2 600 000 de Meticais em 09 de Dezembro de 2019 por um período de 180 dias e, rende juros a uma taxa anual de 4,40%.
- BCI - 137 615 009 de Meticais em 01 de Julho de 2019 por um período de 184 dias e, rende juros a uma taxa anual de 9%;
- BCI - 84 000 000 de Meticais em 01 de Julho de 2019 por um período de 184 dias e, rende juros a uma taxa anual de 9%;
- BCI - 65 000 000 de Meticais em 01 de Julho de 2019 por um período de 184 dias e, rende juros a uma taxa anual de 9%;
- Banco Único - 350 000 000 de Meticais em 31 de Dezembro de 2019 por um período de 90 dias e, rende juros a uma taxa anual de 10,50%; e
- Standard Bank - 2 000 000 de Meticais em 28 de Junho de 2019 por um período de 365 dias e, rende juros a uma taxa anual de 12%;



#### 4.5. Investimentos a deter até à maturidade

Os saldos desta rubrica decompõem-se como se segue:

		<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Obrigações- Petromoc 2015	(a)	92 451 000	92 451 000
Obrigações - Bayport 2016	(b)	50 000 000	50 000 000
Obrigações Bayporte 2018 - 1ª série	(c)	80 000 000	80 000 000
Obrigações do Tesouro 2019 - 6ª série	(d)	30 000 000	-
Bilhetes do Tesouro - Barclays Bank	(e)	15 000 000	-
		<u>267 451 000</u>	<u>222 451 000</u>

- (a) As Obrigações Petromoc 2015 - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 17 de Julho de 2020 e rende juros a uma taxa anual indexada a FPC + 6,5%. Os juros são pagos trimestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (b) Obrigações - Bayport 2016 - foram adquiridas pelo prazo de 5 anos, tendo o seu vencimento em 07 de Abril de 2021 e rende juros a uma taxa anual indexada a FPC + 9,25%. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (c) Obrigações Bayport 2018 – 1ª série, foram adquiridas pelo prazo de 3 anos, tendo o seu vencimento em 17 de Julho de 2021 e rende juros a uma taxa anual variável e igual a média da taxa de juro dos Bilhetes de Tesouro com maturidade igual ou superior a 360 dias, acrescida de uma margem. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (d) Obrigações do Tesouro 2019 – 6ª série, foram adquiridas pelo prazo de 3 anos, tendo o seu vencimento em 08 de Maio de 2022 e rende juros a uma taxa anual fixa de 14% durante os primeiros 2 pagamentos semestrais de juros e variável nos 4 últimos pagamentos semestrais. A taxa de juro que remunera cada obrigação nos últimos 4 pagamentos semestrais, resultará da adição de uma margem percentual a um indexante, arredondada para 1/16 de ponto percentual igual ou imediatamente superior. Os juros são pagos semestralmente sendo que o capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.
- (e) BT's do Banco de Moçambique tipo "B" - adquiridos pelo prazo de 272 dias, tendo o seu vencimento em 05 de Fevereiro de 2020 e rende juros a uma taxa anual de 13,10%.



#### 4.6. Activos tangíveis e intangíveis

O movimento ocorrido na rubrica de activos tangíveis é analisado como segue:

	31-Dez-2018	Aquisições	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2019
<b>Activo bruto</b>						
Edifícios	938 243 846	-	8 092 228	-	-	946 336 074
Parque de vistorias	-	2 360 807	-	-	-	2 360 807
Equipamento Administrativo	32 805 201	12 965 395	-	-	-	45 770 596
Máquinas e Ferramentas	240 771	22 807	-	-	-	263 578
Hardware	120 050 338	3 107 561	-	-	-	123 157 899
Instalações Interiores	7 924 413	-	-	-	-	7 924 413
Material de Transporte	120 799 753	16 713 382	-	-	( 1 778 044)	135 735 092
Outro Equipamento	42 021 223	1 977 537	-	-	-	43 998 760
Investimentos em curso	1 867 601	-	-	-	-	1 867 601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	1 793 572	-	-	-	-	1 793 572
	<b>1 265 746 718</b>	<b>37 147 489</b>	<b>8 092 228</b>		<b>( 1 778 044)</b>	<b>1 309 208 392</b>
	<b>31-Dez-2018</b>	<b>Depreciações do exercício</b>	<b>Reavaliação</b>	<b>Transferências / regularizações</b>	<b>Abates / Alienações</b>	<b>31-Dez-2019</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios	165 883 262	27 897 285	-	-	-	193 780 547
Equipamento Administrativo	15 736 279	2 581 427	-	-	-	18 317 706
Máquinas e Ferramentas	218 831	5 672	-	-	-	224 502
Hardware	60 146 806	20 337 748	-	21 000	-	80 505 554
Instalações Interiores	4 322 628	290 341	-	-	-	4 612 969
Material de Transporte	109 522 423	4 253 900	-	-	( 1 778 044)	111 998 279
Outro Equipamento	20 258 325	3 016 916	-	-	-	23 275 241
	<b>376 088 555</b>	<b>58 383 288</b>		<b>21 000</b>	<b>( 1 778 044)</b>	<b>432 714 799</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>889 658 163</b>					<b>876 493 592</b>

O movimento ocorrido nos edifícios de uso próprio, em referência a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, considerando o seu custo de aquisição e as revalorizações do exercício, apresenta-se como segue:

	31-Dez-2019			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2019
Edifícios de uso próprio	120 303 533	817 940 313	8 092 228	946 336 074
	<b>120 303 533</b>	<b>817 940 313</b>	<b>8 092 228</b>	<b>946 336 074</b>
	31-Dez-2018			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2018
Edifícios de uso próprio	120 303 533	747 241 432	70 698 881	938 243 846
	<b>110 680 579</b>	<b>768 336 718</b>	<b>( 21 095 286)</b>	<b>938 243 846</b>



O movimento registado na rubrica de activos tangíveis em 31 de Dezembro de 2018, é analisado como segue:

	31-Dez-2017	Aquisições	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2018
<b>Activo bruto</b>						
Edifícios	857 922 011	-	70 698 881	9 622 953	-	938 243 846
Equipamento Administrativo	33 630 530	3 183 968	-	(4 009 297)	-	32 805 201
Máquinas e Ferramentas	236 171	4 600	-	-	-	240 771
Hardware	49 039 687	4 205 046	-	66 805 605	-	120 050 338
Instalações Interiores	4 608 329	3 316 084	-	-	-	7 924 413
Material de Transporte	114 722 512	8 725 811	-	1 736 822	(4 385 392)	120 799 753
Outro Equipamento	33 097 029	6 651 719	-	2 272 475	-	42 021 223
Investimentos em curso	546 644	1 320 957	-	-	-	1 867 601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	1 793 572	-	-	-	-	1 793 572
	<b>1 095 596 485</b>	<b>27 408 186</b>	<b>70 698 881</b>	<b>76 428 559</b>	<b>(4 385 392)</b>	<b>1 265 746 718</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
	31-Dez-2017	Depreciações do exercício	Reavaliação	Transferências / regularizações	Abates / Alienações	31-Dez-2018
Edifícios	131 845 195	34 038 067	-	-	-	165 883 262
Equipamento Administrativo	13 446 215	2 290 064	-	-	-	15 736 279
Máquinas e Ferramentas	213 974	4 857	-	-	-	218 831
Hardware	27 541 978	32 604 828	-	-	-	60 146 806
Instalações Interiores	4 109 480	213 148	-	-	-	4 322 628
Material de Transporte	95 175 357	18 035 601	-	-	(3 688 535)	109 522 423
Outro Equipamento	17 865 814	2 392 511	-	-	-	20 258 325
	<b>290 198 014</b>	<b>89 579 076</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3 688 535)</b>	<b>376 088 555</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>805 398 470</b>					<b>889 658 163</b>

O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2019 é analisado como segue:

	31-Dez-2018	Aquisição	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2019
<b>Activo bruto</b>					
Software	112 934 829	799 991	-	1 871 275	115 606 095
Intangíveis em curso	1 871 275	-	-	(1 871 275)	-
	<b>114 806 104</b>	<b>799 991</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>115 606 095</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
	31-Dez-2018	Depreciações do exercício	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2019
Software	56 934 237	26 345 417	-	-	83 279 655
	<b>56 934 237</b>	<b>26 345 417</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>83 279 655</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>57 871 867</b>				<b>32 326 440</b>



O movimento registado na rubrica de activos intangíveis em 31 de Dezembro de 2018 é analisado como segue:

	31-Dez-2017	Aquisição	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2018
<b>Activo bruto</b>					
Software	177 682 890	2 057 545	-	( 66 805 605)	112 934 829
Intangíveis em curso	-	1 871 275	-	-	1 871 275
	<u>177 682 890</u>	<u>2 057 545</u>	<u>-</u>	<u>( 66 805 605)</u>	<u>114 806 104</u>
	31-Dez-2017	Depreciações do exercício	Venda / Abate	Transferências / regularizações	31-Dez-2018
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Software	35 442 874	21 491 364	-	-	56 934 237
	<u>35 442 874</u>	<u>21 491 364</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>56 934 237</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>142 240 016</u>				<u>57 871 867</u>



4.7. Propriedades de investimento

	31-Dez-2018	Aumentos / Transferências	Avaliação Justo valor	31-Dez-2019
Propriedades de investimento	4 726 721 278	9 562 629	463 644 615	5 199 928 522
	<b>4 726 721 278</b>	<b>9 562 629</b>	<b>463 644 615</b>	<b>5 199 928 522</b>

	31-Dez-2017	Aumentos / Transferências	Avaliação Justo valor	31-Dez-2018
Propriedades de investimento	4 601 958 858	18 101 665	106 660 755	4 726 721 278
	<b>4 601 958 858</b>	<b>18 101 665</b>	<b>106 660 755</b>	<b>4 726 721 278</b>

O movimento ocorrido nas propriedades de investimento, em referência a 31 de Dezembro de 2019 e 2018, considerando o seu custo de aquisição e as revalorizações do exercício, apresenta-se como segue:

	31-Dez-2019			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2019
Propriedades de investimento	329 188 246	4 407 095 661	463 644 615	5 199 928 522
	<b>329 188 246</b>	<b>4 407 095 661</b>	<b>463 644 615</b>	<b>5 199 928 522</b>

	31-Dez-2018			
	Custo de aquisição	Excedente de revalorização acumulado	Excedente de revalorização do exercício	Saldo final 31-Dez-2018
Propriedades de investimento	319 625 617	4 300 434 906	106 660 755	4 726 721 278
	<b>319 625 617</b>	<b>4 300 434 906</b>	<b>106 660 755</b>	<b>4 726 721 278</b>

**4.8. Provisões técnicas de resseguro cedido**

As provisões técnicas de resseguro cedido decompõem-se como se segue:

	<b>31-Dez-2019</b>	<b>31-Dez-2018</b>
Provisão para prémios não adquiridos (PPNA)	281 517 540	170 593 983
Provisão matemática do ramo vida	11 239 373	13 500 000
Provisão para sinistros	526 900 075	305 485 831
	<b>819 656 988</b>	<b>640 057 471</b>

A 31 de Dezembro de 2019, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	<b>PPNA</b>	<b>Provisão matemática do ramo vida</b>	<b>Provisão para sinistros</b>
<b>Ramo Vida</b>	-	<b>11 239 373</b>	<b>1 295 305</b>
Acidentes de Trabalho	-	-	1 213 151
Acidentes Pessoais e Doença	170 235 256	-	2 930 808
Incêndio e Elementos da Natureza	54 484 313	-	173 983 230
Automóvel	4 294 095	-	28 292 261
Marítimo	10 358 877	-	6 175 001
Aéreo	29 125 070	-	284 572 318
Transportes	18 485	-	97
Responsabilidade Civil Geral	1 058 538	-	10 906 763
Diversos	11 942 907	-	17 531 141
<b>Ramos Não-vida</b>	<b>281 517 540</b>	-	<b>525 604 770</b>
	<b>281 517 540</b>	<b>11 239 373</b>	<b>526 900 075</b>



A 31 de Dezembro de 2018, o valor de cada uma das provisões técnicas de resseguro cedido apresentava a seguinte decomposição por ramos:

	PPNA	Provisão matemática do ramo vida	Provisão para sinistros
<b>Ramo Vida</b>	-	13 500 000	1 295 305
Acidentes de Trabalho	-	-	1 211 324
Acidentes Pessoais e Doença	66 097 505	-	2 930 808
Incêndio e Elementos da Natureza	57 119 892	-	1 099 383
Automóvel	5 114 336	-	211 901
Marítimo	4 269 648	-	6 164 861
Aéreo	28 267 806	-	285 473 039
Transportes	23 835	-	97
Responsabilidade Civil Geral	1 450 646	-	412
Diversos	8 250 314	-	7 098 701
<b>Ramos Não-vida</b>	<b>170 593 983</b>	-	<b>304 190 527</b>
	<b>170 593 983</b>	<b>13 500 000</b>	<b>305 485 831</b>

#### 4.9. Valores a receber por operações de seguro directo

Os valores a receber por operações de seguro directo são analisados como se segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Tomadores de seguro	2 300 156 077	3 225 133 280
Mediadores de seguro	126 964 359	70 501 000
Co-seguradores	6 118 682	6 579 367
	<b>2 433 239 118</b>	<b>3 302 213 647</b>
Imparidade em valores a receber por operações de seguro directo	( 714 931 322)	(1 614 972 221)
	<b>1 718 307 796</b>	<b>1 687 241 426</b>



As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por operações de seguro directo foram as seguintes:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
<b>A 1 de Janeiro</b>	1 614 972 221	1 449 770 103
Reforço	216 850 413	197 564 635
Utilização	(1 070 171 677)	-
Reversão	( 46 719 634)	( 32 362 517)
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b><u>714 931 322</u></b>	<b><u>1 614 972 221</u></b>

Em referência a 31 de Dezembro de 2019, a EMOSE, S.A., procedeu o saneamento da carteira de recibos em cobrança com antiguidade significativa no montante de 1 256 455 998 Meticais cujas imparidades dos respectivos recibos encontravam-se devidamente reconhecidas nas demonstrações financeiras. Assim sendo, houve necessidade de utilização das imparidades reconhecidas nos anos anteriores no montante de 1.070.171.677 Meticais. Os prémios anulados reconhecidos no exercício de 2019 associados aos recibos saneados foram de 151.369.847 Meticais. Adicionalmente, foi igualmente anulada a sobretaxa e o imposto de selo processado nos montantes de 8.529.889 Meticais e 26.383.998 Meticais, respectivamente.

#### 4.10. Valores a receber por operações de resseguro

Os valores a receber por operações de resseguro são analisados como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Contas a receber por operações de resseguro	10 713 052	9 022 219
	<b><u>10 713 052</u></b>	<b><u>9 022 219</u></b>

**4.11. Valores a receber por outras operações**

Os valores a receber por outras operações são analisados conforme tabela seguinte:

	<b>31-Dez-2019</b>	<b>31-Dez-2018</b>
Valores a receber do pessoal	11 032 473	10 320 872
Rendas de imóveis	555 484 513	505 660 597
Empréstimos hipotecários	104 477	104 477
Devedores por valores em depósito <b>a)</b>	48 271 492	22 767 397
Companhia de seguros Fidelidade	38 459 312	38 459 312
Estado (Empréstimo LAM)	-	314 539
GETCOOP	2 743 977	3 185 682
Salvados	6 778 361	2 778 655
Liberty Blue Consultance	3 658 791	-
Outros valores a receber por outras operações	33 198 417	-
	<b>699 731 813</b>	<b>583 591 531</b>
Imparidade em valores a receber por outras operações	( 221 625 654)	( 222 786 528)
	<b>478 106 159</b>	<b>360 805 002</b>

- a)** A rubrica Estado (Empréstimo LAM) no valor de 314 539 Meticais é relativo ao remanescente do valor adiantado ao accionista Estado, para pagamento do resseguro da frota das Linhas Aéreas de Moçambique, junto da respectiva resseguradora no estrangeiro, na sequência dos eventos ocorridos em 11 de Setembro de 2001. Este adiantamento que não vence juros, será amortizado através dos dividendos futuros a entregar ao accionista.

As perdas por imparidade reconhecidas nos valores a receber por outras operações tiveram o seguinte movimento:

	<b>31-Dez-2019</b>	<b>31-Dez-2018</b>
<b>A 1 de Janeiro</b>	<b>222 786 528</b>	<b>183 672 645</b>
Reforço	-	41 089 378
Reversão	( 1 160 875)	( 1 975 494)
<b>A 31 de Dezembro</b>	<b>221 625 654</b>	<b>222 786 528</b>



#### 4.12. Outros elementos do activo

O saldo desta rubrica decompõe-se como se segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Valores a regularizar - Movimento de bancos	1 520 360	1 228 320
Valores a regularizar - Diferenças de caixa	322 676	362 257
Correspondentes	19 339 470	10 859 601
Outros	1 762 893	10 102 929
	<b>22 945 399</b>	<b>22 553 107</b>

#### 4.13. Capital social

O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado, tendo como accionistas as seguintes entidades, pelas respectivas percentagens:

	31-Dez-2019			31-Dez-2018		
	Nº Acções	Valor	% de participação	Nº Acções	Valor	% de participação
Estado Moçambicano	61 230 000	61 230 000	39%	61 230 000	61 230 000	39%
IGEPE	48 670 000	48 670 000	31%	48 670 000	48 670 000	31%
GETCOOP	31 400 000	31 400 000	20%	31 400 000	31 400 000	20%
Outros	15 700 000	15 700 000	10%	15 700 000	15 700 000	10%
	<b>157 000 000</b>	<b>157 000 000</b>	100%	<b>157 000 000</b>	<b>157 000 000</b>	100%

De acordo com o Boletim da República III Série – Número 24 datado de 19 de Junho de 2012, o número total de Acções representativas do Capital social é de 157 000 000 de 1 Metical cada.

**4.14. Outras reservas**

O saldo desta rubrica apresenta-se como segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Reserva legal	318 562 825	288 838 355
Reserva estatutária	2 055 938 110	1 847 866 818
Outras reservas	1 873 537	1 873 537
	<u><b>2 376 374 471</b></u>	<u><b>2 138 578 709</b></u>

**Reserva Legal**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, as companhias de seguros devem obrigatoriamente constituir uma reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico nos seguintes termos:

- a) 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade do capital social mínimo aplicável à Companhia, definido no art.º n.º 15 do mesmo decreto; e
- b) 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até à concorrência do capital social.

O capital social mínimo aplicável à EMOSE é de 100 000 000 de Meticais, tendo em 31 de Dezembro de 2019 a Reserva legal da Companhia alcançado os 319% do capital social mínimo exigido.

**4.15. Provisões técnicas**

As provisões técnicas apresentam a seguinte decomposição:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Provisão para prémios não adquiridos	556 731 994	566 380 164
Provisão matemática do ramo vida	2 115 169 513	1 566 900 000
Provisão para sinistros	1 994 803 459	1 852 660 886
Provisão para riscos em curso	51 613 608	953 507
Provisão para desvios de sinistralidade	42 032 289	23 810 147
	<u><b>4 760 350 863</b></u>	<u><b>4 010 704 704</b></u>



A 31 de Dezembro de 2019, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	<u>Prémios não adquiridos</u>	<u>Custos de aquisição diferidos</u>	<u>Provisão para prémios não adquiridos</u>
Acidentes de Trabalho	34 710 214	( 1 903 696)	32 806 518
Acidentes Pessoais e Doença	4 618 445	( 380)	4 618 066
Incêndio e Elementos da Natureza	78 512 778	( 7 810 340)	70 702 438
Automóvel	406 778 760	( 17 112 704)	389 666 056
Marítimo	20 654 856	( 2 624 771)	18 030 085
Aéreo	13 420 179	( 16 137)	13 404 042
Transportes	529 755	( 25 628)	504 127
Responsabilidade Civil Geral	4 154 673	( 361 660)	3 793 014
Diversos	23 590 872	( 383 222)	23 207 650
	<b><u>586 970 531</u></b>	<b><u>( 30 238 537)</u></b>	<b><u>556 731 994</u></b>

A 31 de Dezembro de 2018, a Provisão para prémios não adquiridos decompõe-se por ramo da seguinte forma:

	<u>Prémios não adquiridos</u>	<u>Custos de aquisição diferidos</u>	<u>Provisão para prémios não adquiridos</u>
Acidentes de Trabalho	37 695 398	( 2 646 025)	35 049 373
Acidentes Pessoais e Doença	4 040 253	( 2 469)	4 037 784
Incêndio e Elementos da Natureza	78 895 766	( 8 486 443)	70 409 324
Automóvel	444 905 513	( 26 318 592)	418 586 921
Marítimo	2 332 245	( 260 875)	2 071 370
Aéreo	10 049 520	( 8 918)	10 040 602
Transportes	499 205	( 18 889)	480 315
Responsabilidade Civil Geral	3 526 261	( 323 436)	3 202 825
Diversos	23 032 542	( 530 892)	22 501 650
	<b><u>604 976 703</u></b>	<b><u>( 38 596 539)</u></b>	<b><u>566 380 164</u></b>



A decomposição da provisão matemática por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
Individual	1 214 505 663	1 086 900 000
Grupo	900 663 850	480 000 000
	<b>2 115 169 513</b>	<b>1 566 900 000</b>

A EMOSE tem duas apólices de seguro de vida – grupo, subscritas na própria Companhia, para fazer face aos compromissos de reforma dos trabalhadores das extintas Companhias de Seguros Náuticos e Lusitana e dos trabalhadores admitidos após a constituição da Companhia. Estes compromissos de reforma encontram-se materializados num plano de benefícios definidos estabelecido aquando da integração e extinção destas companhias de seguros, sendo que o valor da responsabilidade reconhecido em 31 de Dezembro de 2019 é de aproximadamente 98 milhões de Meticais (2018: 93 milhões de Meticais).

A decomposição da provisão para sinistros por ramo apresenta-se como se segue:

	31-Dez-2019	31-Dez-2018
<b>Ramo Vida</b>	<b>104 010 450</b>	<b>80 299 122</b>
Acidentes de Trabalho	611 953 194	721 000 403
Acidentes Pessoais e Doença	55 058 519	33 607 927
Incêndio e Elementos da Natureza	240 004 542	4 769 429
Automóvel	592 476 205	685 538 311
Marítimo	40 969 396	6 865 073
Aéreo	291 001 140	292 083 190
Transportes	4 302 051	15 851 836
Responsabilidade Civil Geral	14 332 981	278 837
Diversos	40 694 980	12 366 758
<b>Ramos Não-vida</b>	<b>1 890 793 009</b>	<b>1 772 361 764</b>
	<b>1 994 803 459</b>	<b>1 852 660 886</b>

**4.16. Empréstimos bancários**

A rubrica de empréstimos bancários apresenta-se como se segue:

		<u>31-Dez-2019</u>
Descoberto bancário	(i)	1 730 466
Banco Comercial e de Investimentos	(ii)	185 300 300
Banco Único Leasing	(iii)	1 992 127
		<u><b>189 022 893</b></u>

(i) Descoberto bancário

O descoberto bancário respeita a um descoberto técnico regularizado em Janeiro de 2020.

(ii) Banco Comercial e de Investimentos

O empréstimo obtido junto do Banco BCI teve como finalidade apoiar a aquisição de ações do Banco BIG. Este empréstimo foi contratado em 27 de Março de 2019 vencendo em 27 de Março de 2024. O empréstimo é remunerado a uma taxa de juro fixa de 17,5% a.a. O empréstimo vence capital e juros mensalmente e tem como garantia os depósitos a prazo números: 6596120087 (137 615 009 Meticais); 1445144920004 (65 000 000 Meticais); e 1595233020018 (84 000 000 Meticais).

(iii) Banco Único Leasing

O financiamento obtido junto do Banco Único – Leasing, destinava-se à aquisição de nova viatura para a Companhia. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de locação financeira, retendo a Companhia todos os riscos e vantagens inerentes à utilização da viatura. O financiamento foi concedido por um período máximo de 3 anos vencendo juros e capital com uma periodicidade mensal.

**4.17. Outros Credores por operações de seguros e outras operações**

Os valores a pagar por operações de seguro directo, resseguro e outras operações são analisados como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Valores a pagar por operações de seguro directo		
Tomadores de seguro	425 019 667	205 560 711
Mediadores de seguro	208 369 468	219 079 091
Co-seguradores	3 336 466	3 380 479
	<u>636 725 600</u>	<u>428 020 280</u>
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	<u>268 324 397</u>	<u>259 198 327</u>
Valores a pagar por outras operações		
Sindicato	840 887	780 666
Credores por valores em depósito	25 758 309	25 098 128
Recibos provisórios de rendas	461 951	461 951
Imensis - Comissões de gestão	73 054 278	73 054 278
Alexander Forbes Jardine	3 924 151	3 924 151
Liberty Blue Consultance	-	25 042 176
Ernst & Young	( 0)	5 008 004
Fadata	-	905 610
Estado Moçambicano	137 615 009	137 615 009
Outros valores a pagar por outras operações	31 062 037	2 249 399
	<u>272 716 622</u>	<u>274 139 373</u>
	<u><b>1 177 766 619</b></u>	<u><b>961 357 980</b></u>

O valor de 137 615 009 Meticais a pagar ao Estado Moçambicano resulta da venda de parte das suas acções na EMOSE em 2011 cujo cheque ainda não foi descontado.

**4.18. Outros passivos correntes**

Esta rubrica é analisada como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
<i><u>Acréscimos e diferimentos</u></i>		
Rendas e alugueres	13 947 753	3 663 786
Subsídio de férias	18 684 661	18 310 814
Outros acréscimos de custos	18 091 315	5 995 738
	<u><b>50 723 728</b></u>	<u><b>27 970 338</b></u>

**4.19. Impostos e taxas correntes e diferidos**

Os impostos sobre o rendimento, assim como os valores activos e passivos referentes a impostos sobre o rendimento e a outros impostos e taxas, decompõem-se como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
<b>Activos por impostos correntes e taxas</b>		
IRPC	252 890 959	88 061 543
IRPS	6 129 616	5 194 388
Outros impostos e taxas	748 468	753 163
	<u><b>259 769 043</b></u>	<u><b>94 009 095</b></u>

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
<b>Passivos por impostos correntes e taxas</b>		
IRPC	-	34 882 594
Imposto de selo	178 939 364	196 679 026
Sobretaxa	7 995 975	10 823 456
IRPS	6 491 483	9 381 906
INSS	3 174 860	5 048 311
IVA	1 144 100	1 551 585
Outros	49 078	50 732
	<u><b>197 794 860</b></u>	<u><b>258 417 611</b></u>



Os impostos diferidos apresentam-se como segue:

	31-Dez-2018	Ganhos e perdas		Capital próprio		31-Dez-2019
		Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	
<b>Impostos diferidos activos</b>						
Diferenças de câmbio não realizadas	4 232 604	4 232 604	4 650 390	-	-	4 650 390
Edifícios de uso próprio	10 764 132	-	8 851 986	-	-	19 616 119
Provisões não aceites	-	-	-	-	-	-
	<b>14 996 737</b>	<b>4 232 604</b>	<b>13 502 376</b>	-	-	<b>24 266 509</b>

<b>Impostos diferidos passivos</b>						
Propriedades de investimento	1 380 501 931	148 366 277	-	-	-	1 528 868 207
Participações financeiras	442 919 200	-	-	50 768 163	-	493 687 363
Edifícios de uso próprio	251 844 678	-	-	2 589 513	-	254 434 191
Diferenças de câmbio não realizadas	19 496 310	5 388 282	19 496 310	-	-	5 388 282
	<b>2 094 762 119</b>	<b>153 754 559</b>	<b>19 496 310</b>	<b>53 357 676</b>	-	<b>2 282 378 044</b>
		<b>124 988 477</b>		<b>53 357 676</b>		

	31-Dez-2017	Ganhos e perdas		Capital próprio		31-Dez-2018
		Perdas	Ganhos	Aumento	Diminuição	
<b>Impostos diferidos activos</b>						
Diferenças de câmbio não realizadas	41 276 044	41 276 044	4 232 604	-	-	4 232 604
Edifícios de uso próprio	-	-	10 764 132	-	-	10 764 132
Provisões não aceites	3 047 893	3 047 893	-	-	-	-
	<b>44 323 937</b>	<b>44 323 937</b>	<b>14 996 737</b>	-	-	<b>14 996 737</b>

<b>Impostos diferidos passivos</b>						
Propriedades de investimento	1 346 370 489	34 131 442	-	-	-	1 380 501 931
Participações financeiras	358 196 233	-	-	84 722 967	-	442 919 200
Edifícios de uso próprio	226 141 691	-	-	25 702 987	-	251 844 678
Diferenças de câmbio não realizadas	( 619 968)	20 736 245	619 968	-	-	19 496 310
	<b>1 930 088 446</b>	<b>54 867 687</b>	<b>619 968</b>	<b>110 425 954</b>	-	<b>2 094 762 119</b>
		<b>83 574 920</b>		<b>110 425 954</b>		



**Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2019**  
(Valores expressos em Meticals)

	31-Dez-2019		31-Dez-2018	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
<b>Resultado antes do imposto</b>		200 301 617		524 733 375
Imposto a pagar à taxa nominal	32,00%	64 096 517	32,00%	167 914 680
Correcções fiscais:				
Diferenças de câmbio não realizadas	7,26%	4 650 390	2,52%	4 232 604
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	14,43%	9 249 883	6,98%	11 714 229
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis ou para além dos limites legais	0,00%	-	7,33%	12 306 980
Realizações de utilidade social não enquadráveis	90,43%	57 961 916	32,29%	54 213 541
Redução de valor de mercado de activos tangíveis de investimento	0,00%	-	0,00%	-
Donativos não previstos ou além dos limites legais	1,68%	1 078 765	0,08%	127 580
IRPC	0,00%	-	0,00%	-
Impostos e encargos de responsabilidade de outrem	21,94%	14 063 527	11,37%	19 091 657
Multas, coimas, juros compensatórios e demais encargos pela prática de infracções	4,17%	2 674 779	1,69%	2 835 524
50% das ajudas de custos e compensação pela utilização de viatura do trabalhador	1,66%	1 063 443	0,51%	862 433
80% das despesas de representação	0,24%	151 006	0,06%	95 087
Importâncias devidas pelo aluguer e viaturas sem condutor	0,29%	187 823	0,00%	-
Combustíveis consumidos em excesso ou em viaturas que não se provem pertencerem à empresa	2,47%	1 581 293	0,96%	1 614 730
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	1,86%	1 193 804	1,63%	2 744 600
Correcções nos casos de créditos de imposto	19,56%	12 539 579	4,53%	7 611 818
Retenções na fonte a taxa liberatória de Obrigações de Tesouro	5,53%	3 542 154	0,71%	1 199 036
Diferenças de caixa	0,01%	4 710	0,00%	1 364
Abate - Adiantamento para compra de activo	0,00%	-	5,63%	9 453 433
Mais-valias contabilísticas	-0,21%	( 136 720)	-12,35%	( 20 736 245)
Diferenças de câmbios não realizadas	-8,41%	( 5 388 282)	0,00%	-
Aumento de valor do mercado de activos tangíveis de investimentos	-231,47%	( 148 366 277)	-20,33%	( 34 131 442)
Rendimentos sobre obrigações de tesouro	-26,93%	( 17 262 804)	-9,90%	( 16 619 979)
Impostos diferidos	0,00%	-	15,93%	26 743 975
<b>Imposto efectivo a liquidar</b>	<b>5%</b>	<b>2 885 504</b>	<b>22,02%</b>	<b>251 275 604</b>
Deduções:				
Dupla tributação económica	-61,14%	( 39 186 183)	-2,00%	( 23 786 931)
Pagamento especial por conta	0,00%	-	-0,01%	( 100 000)
Retenção na fonte	-107,83%	( 69 115 541)	-6,20%	( 64 232 679)
Pagamentos por conta	-155,63%	( 99 756 221)	0,00%	( 128 273 400)
Total das deduções	<b>-324,60%</b>	<b>(208 057 945)</b>	<b>-337,60%</b>	<b>(216 393 010)</b>
Imposto a pagar / (a recuperar)	<b>263%</b>	<b>( 168 871 762)</b>	<b>11%</b>	<b>34 882 594</b>



#### 4.20. Prémios, líquidos de resseguro

Os prémios, líquidos de resseguro, decompõem-se por ramo como se segue:

	2019			2018		
	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
<b>Não-vida</b>						
Acidentes de Trabalho	167 612 237	-	167 612 237	168 043 641	-	168 043 641
Acidentes Pessoais e Doença	1629 193 617	(1702 352 564)	(73 158 947)	1089 433 064	(660 975 053)	428 458 011
Incêndio e Elementos da Natureza	203 518 634	(151 345 341)	52 173 293	215 857 270	(158 010 490)	57 846 780
Automóvel	733 026 070	(11 928 067)	721 098 002	854 378 504	(14 206 515)	840 171 989
Marítimo	48 724 227	(28 792 391)	19 931 836	16 881 905	(11 584 333)	5 297 572
Aéreo	91 878 539	(80 902 972)	10 975 568	97 770 710	(78 521 684)	19 249 026
Transportes	5 055 718	( 184 846)	4 870 872	4 500 515	( 238 348)	4 262 167
Responsabilidade Civil Geral	10 835 656	(2 940 383)	7 895 274	10 149 555	(4 029 572)	6 119 983
Diversos	60 068 852	(34 776 966)	25 291 886	43 742 404	(26 524 882)	17 217 521
	<u>2 949 913 551</u>	<u>(2 013 223 529)</u>	<u>936 690 022</u>	<u>2 500 757 567</u>	<u>( 954 090 877)</u>	<u>1 546 666 690</u>
<b>Vida</b>						
Individual	525 228 209	(31 355 505)	493 872 704	323 385 126	(17 466 763)	305 918 362
Grupo	115 959 533	(8 243 543)	107 715 990	73 135 554	(22 192 958)	50 942 596
Despesas de funeral	67 636 939	-	67 636 939	3 084 052	-	3 084 052
	<u>708 824 681</u>	<u>(39 599 048)</u>	<u>669 225 633</u>	<u>399 604 732</u>	<u>(39 659 722)</u>	<u>359 945 011</u>
	<u><b>3 658 738 232</b></u>	<u><b>(2 052 822 577)</b></u>	<u><b>1 605 915 654</b></u>	<u><b>2 900 362 299</b></u>	<u><b>( 993 750 599)</b></u>	<u><b>1 906 611 701</b></u>

#### 4.21. Rendimentos financeiros

Os rendimentos financeiros analisam-se como se segue:

	2019	2018
Rendas de imóveis	108 586 131	172 773 749
Dividendos	138 784 399	86 226 562
Títulos de dívida	53 946 264	51 937 435
Depósitos a prazo	142 829 191	226 714 707
	<u><b>444 145 984</b></u>	<u><b>537 652 453</b></u>

Os rendimentos financeiros provenientes de rendas de imóveis são reconhecidos na Conta de Ganhos e Perdas da Companhia deduzidos dos gastos necessários à manutenção dos imóveis nas condições adequadas para o seu arrendamento, nomeadamente, gastos com manutenção ou reparação.



#### 4.22. Custos com sinistros, líquidos de resseguro

Os custos com sinistros apresentam a seguinte decomposição por ramo:

Custos com sinistros, líquidos de resseguro	2019			2018		
	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido	Seguro directo	Resseguro cedido	Líquido
<b>Não-vida</b>						
Acidentes de Trabalho	221 016 245	-	221 016 245	33 283 895	-	33 283 895
Acidentes Pessoais e Doença	1082 594 653	(1194 747 570)	(112 152 916)	684 906 822	(474 729 180)	210 177 642
Incêndio e Elementos da Natureza	253 577 147	(210 556 966)	43 020 181	(119 799 974)	119 248 847	( 551 128)
Automóvel	267 961 958	(62 818 890)	205 143 068	218 279 693	-	218 279 693
Marítimo	34 854 171	( 10 140)	34 844 031	622 806	( 273 769)	349 038
Aéreo	5 261 007	( 6 261 958)	( 1 000 951)	16 612 238	( 14 912 475)	1 699 764
Transportes	(9 824 215)	-	(9 824 215)	5 970 726	-	5 970 726
Responsabilidade Civil Geral	15 554 979	(10 906 351)	4 648 628	6 321 955	(4 977 577)	1 344 378
Diversos	37 393 917	(2 212 994)	35 180 923	(2 391 297)	( 680 553)	(3 071 850)
	<b>1 908 389 863</b>	<b>(1 487 514 868)</b>	<b>420 874 994</b>	<b>843 806 865</b>	<b>( 376 324 707)</b>	<b>467 482 158</b>
<b>Vida</b>						
Individual	103 716 978	-	103 716 978	117 096 484	(10 420 127)	106 676 357
Grupo	121 285 244	( 561 149)	120 724 094	114 572 828	(3 071 475)	111 501 354
Despesas de funeral	327 050	-	327 050	426 042	-	426 042
	<b>225 329 272</b>	<b>( 561 149)</b>	<b>224 768 123</b>	<b>232 095 354</b>	<b>(13 491 602)</b>	<b>218 603 752</b>
	<b>2 133 719 134</b>	<b>(1 488 076 018)</b>	<b>645 643 117</b>	<b>1 075 902 219</b>	<b>( 389 816 309)</b>	<b>686 085 910</b>

**4.23. Custos de aquisição, líquidos de resseguro**

Os custos de aquisição, líquidos de resseguro, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	2019		2018	
	Custos de aquisição	Comissões de resseguro	Custos de aquisição	Comissões de resseguro
<b>Não-vida</b>				
Acidentes de Trabalho	23 836 529	-	23 173 137	-
Acidentes Pessoais e Doença	2 709 877	( 16 340 323)	28 937 161	( 20 703 329)
Incêndio e Elementos da Natureza	38 138 283	( 35 992 167)	33 379 748	( 38 448 060)
Automóvel	70 871 968	-	173 291 873	-
Marítimo	3 727 479	( 10 371 650)	3 532 059	( 3 755 336)
Aéreo	757 481	( 9 871 105)	1 054 008	( 11 351 033)
Transportes	80 329	( 70 592)	523 490	( 77 463)
Responsabilidade Civil Geral	1 542 971	( 723 146)	2 180 602	( 866 096)
Diversos	4 312 282	( 15 126 199)	2 423 188	( 6 024 037)
	<u>145 977 200</u>	<u>( 88 495 182)</u>	<u>268 495 265</u>	<u>( 81 225 353)</u>
<b>Vida</b>				
Individual	179 868 400	( 2 871 641)	1 073 065	( 1 511 149)
Grupo	-	( 1 161 418)	139 254 358	( 1 959 571)
Despesas de funeral	( 520 823)	-	145 206	-
	<u>179 347 577</u>	<u>( 4 033 059)</u>	<u>140 472 629</u>	<u>( 3 470 720)</u>
	<u><b>325 324 776</b></u>	<u><b>(92 528 241)</b></u>	<u><b>408 967 893</b></u>	<u><b>(84 696 073)</b></u>

**4.24. Custos administrativos**

Os custos administrativos são analisados como se segue:

	2019	2018
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>618 836 544</b>	<b>630 501 149</b>
Remunerações da Direcção	34 593 380	33 368 744
Remuneração do Pessoal	337 844 518	340 234 364
Pensões de Reforma	-	546 000
Encargos sobre Remunerações	55 347 849	74 161 264
Seguros obrigatórios	102 034 736	102 922 288
Outros Custos com Pessoal	89 016 061	79 268 489
<b>Fornecimento e Serviços de Terceiros</b>	<b>349 256 164</b>	<b>258 562 003</b>
Conservação e Reparação	28 303 388	40 265 949
Publicidade e Propaganda	27 585 643	16 787 188
Combustíveis	14 288 707	11 898 452
Comunicação	12 673 701	11 849 314
Material de Escritório	21 773 967	19 102 242
Vigilância e Segurança	20 841 032	17 154 628
Consultoria e Auditoria	92 389 169	13 402 997
Deslocações e Estadas	20 832 533	13 547 269
Limpeza, Saúde e Conforto	15 967 832	14 416 554
Electricidade	16 072 808	12 193 432
Trabalhos especializados	49 272 439	44 214 429
Rendas e alugueres	6 180 766	5 291 660
Outros Fornecimento e Serviços de Terceiros	23 074 180	38 437 889
<b>Impostos e Taxas</b>	<b>26 765 613</b>	<b>12 193 637</b>
<b>Depreciações e amortizações</b>	<b>84 728 706</b>	<b>81 528 461</b>
<b>Juros suportados</b>	<b>27 754 412</b>	<b>7 660 724</b>
<b>Total gastos imputáveis</b>	<b>1 107 341 438</b>	<b>990 445 975</b>
<b>Comissões de cobrança</b>	1 232 267	10 039 883
<b>Total gastos administrativos</b>	<b>1 108 573 705</b>	<b>1 000 485 858</b>



A 31 de Dezembro de 2019 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	95 238 944	86 265 814	378 789 848	58 541 937	618 836 544
Fornecimentos serviços de terceiros	53 715 835	48 654 889	213 641 732	33 018 311	349 030 767
Impostos e taxas	4 119 228	3 731 126	16 383 231	2 532 027	26 765 613
Depreciações e amortizações	13 039 748	11 811 182	51 862 441	8 015 336	84 728 706
Juros suportados	4 271 404	3 868 965	16 988 476	2 625 567	27 754 412
Comissões	34 689	31 420	137 966	21 323	225 397
	<b>170 419 847</b>	<b>154 363 396</b>	<b>677 803 694</b>	<b>104 754 500</b>	<b>1 107 341 438</b>

A 31 de Dezembro de 2018 a Companhia procedeu à imputação dos gastos gerais a cada uma das funções da seguinte forma:

	Sinistros	Aquisição	Administrativos	Investimentos	Total
Gastos com o pessoal	97 034 127	87 891 860	385 929 753	59 645 409	630 501 149
Fornecimentos serviços de terceiros	39 792 692	36 043 543	158 265 802	24 459 966	258 562 003
Impostos e taxas	1 876 601	1 699 793	7 463 725	1 153 518	12 193 637
Depreciações e amortizações	12 547 230	11 365 068	49 903 571	7 712 592	81 528 461
Juros suportados	1 178 985	1 067 905	4 689 129	724 704	7 660 724
	<b>152 429 636</b>	<b>138 068 169</b>	<b>606 251 981</b>	<b>93 696 189</b>	<b>990 445 975</b>

O número médio dos trabalhadores no exercício de 2019 ascende a 364 (2018: 341). O pessoal chave da sociedade tendo em conta os estatutos da Companhia é o Conselho de Administração.

**4.25. Outros rendimentos / gastos**

Os outros rendimentos e gastos não técnicos analisam-se como se segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
<b><u>Outros rendimentos</u></b>		
Diferenças de câmbio favoráveis	40 742 981	102 459 246
Juros de depósitos	4 081 453	1 282 073
Outros rendimentos	50 780 257	29 616 229
	<b><u>95 604 691</u></b>	<b><u>133 357 548</u></b>
<b><u>Outros gastos</u></b>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	21 228 194	52 468 890
Outros gastos	216 407 030	86 214 747
	<b><u>237 635 224</u></b>	<b><u>138 683 636</u></b>
	<b><u>( 142 030 534)</u></b>	<b><u>( 5 326 088)</u></b>

**4.26. Justo valor dos instrumentos financeiros**

O justo valor dos instrumentos financeiros classificados como Activos financeiros disponíveis para venda e Investimentos a deter até à maturidade é analisado como se segue:

	<u>31-Dez-2019</u>	<u>31-Dez-2018</u>
Instrumentos de capital	1 850 106 687	1 464 815 892
Investimentos a deter até à maturidade	279 804 714	239 442 449
	<b><u>2 129 911 401</u></b>	<b><u>2 718 081 838</u></b>

A tabela seguinte compara o justo valor dos instrumentos financeiros identificados em cima com a respectiva quantia escriturada:



**4.27. Partes relacionadas**

O capital da EMOSE é detido maioritariamente pelo Estado de Moçambique, através de participação directa no capital assim como através de participação indirecta através do sector empresarial público.

A EMOSE por sua vez detém participações financeiras em empresas que lhe garantem uma influência significativa na sua gestão, nomeadamente na IMENSIS e na Sociedade de Manutenção Imobiliária.

As transacções existentes entre a EMOSE e as suas participadas são realizadas numa base “arm’s length”, correspondendo no caso da IMENSIS à gestão desta do património imobiliário da Companhia. A gestão do património inclui a cobrança das rendas das quais retém uma comissão de 35%. A Sociedade de Manutenção Imobiliária é a empresa à qual a EMOSE contrata os serviços de reparação e limpeza das suas instalações.

Seguem abaixo os detalhes sobre os saldos e transacções com partes relacionadas:

<b>Subsidiárias</b>	<b>Data</b>	<b>Outros activos financeiros</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>
IMENSIS	31-Dez-2019	234 914 136	( 73 054 278)
IMENSIS	31-Dez-2018	234 914 136	( 73 054 278)
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2019	4 251 192	-
Sociedade de Manutenção Imobiliária	31-Dez-2018	4 251 192	-

<b>Associadas</b>	<b>Data</b>	<b>Dividendos recebidos</b>
Millenium Bim	31-Dez-2019	132 035 302
Millenium Bim	31-Dez-2018	80 910 963
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2019	5 600 000
Sociedade de Desenvolvimento do Corredor de Maputo (SDCM)	31-Dez-2018	3 333 470
Standard Bank	31-Dez-2019	960
Standard Bank	31-Dez-2018	948
Zep Re	31-Dez-2019	-
Zep Re	31-Dez-2018	1 981 180
Socimo	31-Dez-2019	-
Socimo	31-Dez-2018	-

<b>Accionistas</b>	<b>Data</b>	<b>Dividendos pagos</b>
IGEPE	31-Dez-2019	18 429 172
Estado Moçambicano	31-Dez-2019	23 185 087
GETCOOP	31-Dez-2019	11 889 788
Outros	31-Dez-2019	5 945 503



Remunerações do pessoal chave da gestão

As remunerações do pessoal chave da gestão ascenderam em 31 de Dezembro de 2019 a 34 593 380 Meticais. Em 31 de Dezembro de 2018 os valores foram de 33 368 744 Meticais (Ver nota 4.25).

**4.28. Compromissos e contingências**

Compromissos relativamente a empréstimos de médio e longo prazo e locação financeira

Tal como referido na nota 4.16 das notas às demonstrações financeiras, a Companhia obteve um empréstimo de médio e longo prazo junto do Banco BCI com a finalidade de apoiar a aquisição de acções do Banco BIG. Este empréstimo foi contratado em 27 de Março de 2019 vencendo em 27 de Março de 2024. O empréstimo é remunerado a uma taxa de juro fixa de 17,5% a.a. O empréstimo vence capital e juros mensalmente e tem como garantia os depósitos a prazo números: 6596120087 (137 615 009 Meticais); 1445144920004 (65 000 000 Meticais); e 1595233020018 (84 000 000 Meticais).

Adicionalmente, a Companhia obteve igualmente, um financiamento junto do Banco Único – Leasing, que se destinava à aquisição de viatura para a Companhia. O contrato celebrado enquadra-se como contrato de locação financeira, retendo a Companhia todos os riscos e vantagens inerentes à utilização da viatura. O financiamento foi concedido por um período máximo de 3 anos vencendo juros e capital com uma periodicidade mensal.

Processos fiscais em curso

Em 31 de Dezembro de 2019, encontra-se em curso no âmbito do processo de fiscalização tributária realizado pela Autoridade Tributária aos exercícios de 2012 a 2015, onde a Companhia foi notificada para o pagamento de imposto adicional, no montante de 1 908 867 600 Meticais, sendo que, decorrente do exercício do direito de audição que as empresas gozam, a Companhia conseguiu obter uma redução significativa do montante de liquidação adicional em cerca de 1.210.000.000 Meticais. Nestas circunstâncias, na base da redução significativa que ocorreu em sede de exercício do direito de audição e dos argumentos adicionais apresentados pela Companhia com os procedimentos de Reclamação Graciosa, ainda em análise, é expectativa do Conselho de Administração de que os montantes de liquidação final serão significativamente inferiores aos actualmente reclamados pela Autoridade Tributária, no montante de 698.867.600 Meticais, existindo, porém, uma dificuldade intrínseca no processo de determinação da melhor estimativa para esse montante, razão pela qual aquele montante não se encontra provisionado nas demonstrações financeiras. Entretanto, até a data de emissão das presentes demonstrações financeiras não havia nenhum desenvolvimento em relação a este processo, não existindo desta forma a melhor estimativa para a constituição da respectiva provisão.

Processos judiciais em curso

Em 31 de Dezembro de 2019, existem processos judiciais contra a Companhia que perfazem um total de 229 528 082 Meticais (2018: 34 839 531). Estes valores encontram-se totalmente provisionados em função do risco.

Activos com restrições

Em 31 de Dezembro de 2019, existem valores ordenados para cativo nas contas bancárias da Companhia pelo tribunal no montante de 46 512 133 Meticais (2018: 22 717 397 Meticais), relativo a processos de sinistros envolvendo segurados da Companhia e de outras companhias, sendo que, os mesmos serão recuperados junto dos segurados da Companhia por excederem o valor do capital seguro.



#### Activos contingentes

Em referência a 31 de Dezembro de 2019, encontra-se pendente o contencioso entre a Emose e a Fidelidade Portugal, em consequência do valor reclamado pela Fidelidade Portugal no montante de 227 365 521 Meticais relativo às dívidas de resseguro transitadas no processo de fusão das 3 (três) Companhias de seguro que deram origem a Emose. O contencioso existe pelo facto da Emose não reconhecer o valor da dívida reclamada por insuficiência de provas da dívida e, em consequência disso, a Fidelidade condiciona a transferência dos valores cobrados das rendas dos imóveis da Emose em Portugal a aceitação da dívida. O valor que a Emose tem a receber junto da Fidelidade Portugal é de 38 459 313 Meticais, e está totalmente provisionado nas contas em função do risco.

#### **4.29. Natureza das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro, activos de resseguro e restantes instrumentos financeiros**

A gestão dos riscos é assumida como um dos pilares da Companhia no suporte a uma estratégia de crescimento sustentável. Assim sendo, um dos principais objectivos da Companhia é garantir que a sua estrutura de gestão de riscos permite assegurar e atingir o equilíbrio adequado entre o risco e o retorno de modo a fixar e preservar a confiança dos clientes, accionistas, reguladores e restantes partes interessadas.

Como parte da sua governação, a Companhia adopta uma estrutura organizacional de gestão de riscos alinhada com as melhores práticas do mercado e dentro dos padrões prudenciais estabelecidos pela entidade reguladora.

As transacções relacionadas com a actividade seguradora estão sujeitas a supervisão pelo órgão regulador – ISSM – o qual determina, entre outros aspectos, a natureza e a concentração dos investimentos afectos às provisões técnicas.

A Companhia encontra-se exposta aos seguintes riscos:

- Risco de seguro;
- Risco de mercado, nomeadamente, risco de taxa de juro, risco de câmbio;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez.

#### **Risco de seguro**

A principal actividade da Companhia consiste na aceitação de risco de seguro perante terceiros, sendo a gestão da aceitação deste risco fulcral no resultado dos principais indicadores da actividade, nomeadamente o lucro, o crescimento do negócio ou a quota de mercado. O risco associado aos contratos de seguro celebrados pela Companhia reside na incerteza relativa aos sinistros.

Para as carteiras de contratos de seguro em que é possível aplicar a probabilidade de ocorrência de sinistros, o principal risco que a Companhia enfrenta consiste na possibilidade de o valor actual do pagamento de sinistros e pensões exceder o valor das responsabilidades apuradas e expressas nas suas demonstrações financeiras. Esta situação pode ocorrer por alterações na frequência e /



ou materialidade dos valores a pagar quando comparados com os valores estimados. Deste modo, a Companhia procede anualmente à revisão das suas estimativas relativamente às responsabilidades esperadas decorrentes de contratos de seguro.

A experiência no sector mostra que quanto maior for a carteira de contratos de seguro com idênticas características, menor será a probabilidade de variações significativas nas responsabilidades estimadas pela Companhia.

A Companhia desenvolveu a sua política de aceitação de riscos baseada na diversificação dos riscos seguros, garantindo para cada classe de risco uma dimensão suficientemente grande que permita reduzir a exposição a possíveis perdas. Os principais ramos de actividade para a Companhia são o ramo vida, ramo acidentes pessoais e doença e o ramo Automóvel, os quais representam cerca de 84% do valor total da carteira de prémios da Companhia. A aceitação destes riscos está dependente da análise por pessoal qualificado. No caso da aceitação de riscos mais complexos, para os quais a Companhia não tem recursos adequados para proceder à sua avaliação, a Companhia recorre a peritos externos.

A adequada gestão do risco de seguro pressupõe também que as tarifas praticadas pela Companhia sejam definidas de forma regular, prudente e com recurso a técnicas e/ou modelos de valorização.

Para além do referido acima, a Companhia analisa o risco de seguro através da monitorização dos seguintes rácios:

Rácios de sinistralidade (Custos com sinistros brutos / Prémios brutos adquiridos)

Ramo	2019	2018
Vida	31,8%	58,1%
Acidentes de trabalho	129,6%	19,4%
Acidentes Pessoais e doença	66,5%	62,9%
Incêndio e outros danos	124,4%	-54,9%
Automóvel	34,7%	23,0%
Marítimo	114,6%	3,7%
Aéreo	5,9%	16,3%
Transportes	0,0%	132,1%
Responsabilidade civil	152,4%	42,2%
Diversos	62,8%	-4,4%
<b>Rácio global</b>	<b>58,0%</b>	<b>35,6%</b>



Rácios de despesa (Custos de exploração brutos / Prémios brutos adquiridos)

<b>Ramo</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Vida	46,9%	62,6%
Acidentes de trabalho	53,8%	44,8%
Acidentes Pessoais e doença	0,9%	14,3%
Incêndio e outros danos	39,8%	25,6%
Automóvel	59,5%	48,7%
Marítimo	24,3%	30,4%
Aéreo	4,6%	5,6%
Transportes	39,7%	40,3%
Responsabilidade civil	26,5%	39,1%
Diversos	15,9%	11,4%
<b>Rácio global</b>	<b>27,3%</b>	<b>34,0%</b>

Rácio combinado de sinistros e despesa (Custos exploração brutos + custos com sinistros brutos) / Prémios brutos adquiridos)

<b>Ramo</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Vida	78,7%	120,7%
Acidentes de trabalho	183,3%	64,2%
Acidentes Pessoais e doença	67,4%	77,2%
Incêndio e outros danos	164,1%	-29,3%
Automóvel	94,3%	71,7%
Marítimo	138,9%	34,1%
Aéreo	10,6%	21,9%
Transportes	39,7%	172,5%
Responsabilidade civil	178,9%	81,3%
Diversos	78,7%	7,0%
<b>Rácio global</b>	<b>85,4%</b>	<b>69,6%</b>

**Risco de mercado**

As principais componentes do risco de mercado são os riscos de taxa de juro, taxa de câmbio e os riscos de crédito.

**Risco de taxa de juro**

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de que fluxos monetários futuros de um instrumento financeiro irão flutuar devido a alterações nas taxas de juro do mercado. Por outro lado, o risco do justo valor da taxa de juro é o risco de que um valor de um determinado instrumento financeiro irá flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição ao risco da taxa de juro prende-se essencialmente com os empréstimos de taxa de juro variável.

A política da Companhia passa por obter financiamento com taxas fixas, para poder minimizar as variações das taxas de juro.

Os instrumentos financeiros mais sujeitos ao risco de taxa de juro são os depósitos a prazo, as obrigações e os empréstimos obtidos.

A tabela a seguir sumariza a exposição ao risco de taxa de juro:

	<u>Aumento / diminuição em pontos base</u>	<u>Impacto no resultado antes de imposto</u>
<b>31-Dez-2019</b>		
Maibor	+200	23 524 300
Maibor	-200	( 23 524 300)
Libor	+25	822 150
Libor	-25	( 822 150)
	<u>Aumento / diminuição em pontos base</u>	<u>Impacto no resultado antes de imposto</u>
<b>31-Dez-2018</b>		
Maibor	+200	52 000
Maibor	-200	( 52 000)
Libor	+25	-
Libor	-25	-



Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas EUR, USD, ZAR. A Companhia procura atenuar os efeitos de exposição à moeda estrangeira efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

Refira-se que parte substancial da exposição da Companhia ao risco de taxa de câmbio está relacionada com as posições detidas nos contratos de resseguro e na regularização de sinistros associados a contratos de seguro negociados em divisa.

A tabela abaixo sumariza a exposição ao risco de taxa de câmbio:

	31-Dez-2019				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
<b><u>Activos</u></b>					
Caixa e equivalentes de caixa	624 588 263	479 238 041	9 791 320	134 060 282	1 498 620
Outros depósitos	1 552 265 009	1 176 215 009	328 860 000	47 190 000	-
Recibos por cobrar	2 300 156 077	2 004 983 243	294 972 255	-	200 580
Valores a receber por operações de resseguro	10 713 052	5 748 453	130 126	4 834 472	-
	<b>4 487 722 401</b>	<b>3 666 184 746</b>	<b>633 753 701</b>	<b>186 084 754</b>	<b>1 699 200</b>
<b><u>Passivos</u></b>					
Empréstimos obtidos	189 022 893	189 022 893	-	-	-
Valores a pagar por operações de resseguro	268 324 397	154 335 001	112 728 945	288 558	971 892
	<b>457 347 290</b>	<b>343 357 894</b>	<b>112 728 945</b>	<b>288 558</b>	<b>971 892</b>
<b>Posição líquida</b>	<b>4 030 375 111</b>	<b>3 322 826 852</b>	<b>521 024 756</b>	<b>185 796 196</b>	<b>727 307</b>
	100%	82%	13%	5%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	40 742 981	33 590 390	5 267 029	1 878 210	7 352
Diferenças de câmbio desfavoráveis	21 228 194	17 501 501	2 744 264	978 598	3 831
	<b>61 971 175</b>	<b>51 091 891</b>	<b>8 011 293</b>	<b>2 856 808</b>	<b>11 183</b>



EMOSE – EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.

**Demonstrações Financeiras – 31 de Dezembro de 2019**  
(Valores expressos em Meticals)

A tabela abaixo sumariza para as rubricas acima o impacto nos resultados da Companhia de uma variação das taxas de câmbio:

	31-Dez-2018				
	Total	MZN	USD	ZAR	EUR
<b>Activos</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	2 155 096 145	1 653 894 664	348 645 127	151 674 376	881 977
Outros depósitos	2 600 000	2 600 000	-	-	-
Recibos por cobrar	3 225 133 280	2 853 839 954	364 884 028	3 618 403	2 790 895
Valores a receber por operações de resseguro	9 022 219	4 272 930	43 279	4 706 010	-
	<b>5 391 851 644</b>	<b>4 514 607 548</b>	<b>713 572 435</b>	<b>159 998 790</b>	<b>3 672 872</b>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos obtidos	-	-	-	-	-
Valores a pagar por operações de resseguro	259 198 327	91 893 441	163 710 323	323 449	3 271 115
	<b>259 198 327</b>	<b>91 893 441</b>	<b>163 710 323</b>	<b>323 449</b>	<b>3 271 115</b>
<b>Posição líquida</b>	<b>5 132 653 317</b>	<b>4 422 714 108</b>	<b>549 862 112</b>	<b>159 675 341</b>	<b>401 757</b>
	100%	86%	11%	3%	0%
Diferenças de câmbio favoráveis	102 459 246	88 287 270	10 976 478	3 187 477	8 020
Diferenças de câmbio desfavoráveis	52 468 890	45 211 489	5 621 002	1 632 292	4 107
	<b>154 928 135</b>	<b>133 498 759</b>	<b>16 597 480</b>	<b>4 819 769</b>	<b>12 127</b>

	Aumento / diminuição em percentagem	Efeito em resultados antes de impostos
<b>31-Dez-2019</b>		
Doláres Norte-Americanos	+20%	1 602 259
Doláres Norte-Americanos	-20%	( 1 602 259)
Rands Sul-Africanos	+20%	571 362
Rands Sul-Africanos	-20%	( 571 362)
Euro	+20%	2 237
Euro	-20%	( 2 237)



	<u>Aumento / diminuição em percentagem</u>	<u>Efeito em resultados antes de impostos</u>
<b>31-Dez-2018</b>		
Doláres Norte-Americanos	+20%	3 319 496
Doláres Norte-Americanos	-20%	( 3 319 496)
Rands Sul-Africanos	+20%	963 954
Rands Sul-Africanos	-20%	( 963 954)
Euro	+20%	2 425
Euro	-20%	( 2 425)

#### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da Companhia incorrer numa perda pelo facto de as contrapartes não cumprirem com as suas obrigações. As principais áreas em que a Companhia se encontra exposta ao risco de crédito são:

- (i) parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro,
- (ii) parte dos resseguradores nos custos com sinistros,
- (iii) valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro,
- (iv) valores a receber de mediadores de seguro, e
- (v) risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

A Companhia procura mitigar o risco de crédito através da diversificação da exposição do risco a mais do que uma entidade e da revisão regular dos riscos a que se encontra exposta.

O risco de crédito associado a instrumentos de dívida detidos pela Companhia é reduzido uma vez que as políticas de investimento da empresa determinam que os investimentos deverão estar direccionados para as maiores empresas de Moçambique.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber, excluindo os Prémios à cobrança onde a empresa apresenta níveis de ajustamentos historicamente prudentes, é reduzido uma vez que apresentam maturidades reduzidas.

#### Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da Companhia não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a gestão recorre a diversas fontes gerindo os activos tendo por base a sua liquidez e monitoriza periodicamente os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.



A natureza da actividade seguradora tem implícita a impossibilidade de prever com certeza os fundos necessários para cobrir as responsabilidades da Companhia. Desta forma, a Companhia avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.

Neste âmbito, as obrigações definidas pelo órgão regulador relativamente à representação das provisões técnicas, constituem um dos mecanismos de mitigação do risco de liquidez.

Os quadros em baixo espelham quais os activos representativos de provisões técnicas a 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Dezembro de 2018:

31-Dez-2019	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	475 000 000	149 588 263	-
Edifícios	646 310 735	2 021 601 818	3 284 571 496
Activos financeiros disponíveis para venda	723 440 145	1 126 666 542	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	211 620 000	1 340 645 009	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	267 451 000	-	-
<b>Total</b>	<b>2 323 821 880</b>	<b>4 638 501 633</b>	<b>3 284 594 531</b>

31-Dez-2018	Seguros de vida sem participação nos resultados	Seguros "Não-Vida"	Não afectos
Caixa e equivalentes de caixa	475 000 000	1 680 096 145	-
Edifícios	668 309 942	1 834 056 285	2 996 715 634
Investimentos em filiais e associadas	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	499 057 880	965 758 012	-
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	2 600 000	23 036
Investimentos a deter até à maturidade	222 451 000	-	-
<b>Total</b>	<b>1 864 818 822</b>	<b>4 482 510 442</b>	<b>2 996 738 670</b>



O objectivo da Companhia é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e flexibilidade através da utilização de descobertos bancários, empréstimos bancários e locações financeiras.

<u>Activos financeiros</u>	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	624 588 263	-	-	-	624 588 263
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	1 850 106 687	1 850 106 687
Investimentos a deter até à maturidade	137 451 000	130 000 000	-	-	267 451 000
Valores a receber por operações de seguro directo	2 433 239 118	-	-	-	2 433 239 118
Valores a receber por operações de resseguro	10 713 052	-	-	-	10 713 052
Valores a receber por outras operações	699 731 813	-	-	-	699 731 813
	<b>3 905 723 246</b>	<b>130 000 000</b>	-	<b>1 850 106 687</b>	<b>5 885 829 933</b>

<u>Passivos financeiros</u>	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Empréstimos obtidos	46 239 304	131 883 689	10 899 900	-	189 022 893
Valores a pagar por operações de seguro directo	636 725 600	-	-	-	636 725 600
Valores a pagar por operações de resseguro	268 324 397	-	-	-	268 324 397
Valores a pagar por outras operações	272 716 622	-	-	-	272 716 622
	<b>1 224 005 923</b>	<b>131 883 689</b>	<b>10 899 900</b>	-	<b>1 366 789 512</b>

31-Dez-2018

<u>Activos financeiros</u>	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Caixa e equivalentes de caixa	2 155 096 145	-	-	-	2 155 096 145
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	1 464 815 892	1 464 815 892
Investimentos a deter até à maturidade	92 451 000	130 000 000	-	-	222 451 000
Valores a receber por operações de seguro directo	3 302 213 647	-	-	-	3 302 213 647
Valores a receber por operações de resseguro	9 022 219	-	-	-	9 022 219
Valores a receber por outras operações	583 591 531	-	-	-	583 591 531
	<b>6 142 374 542</b>	<b>130 000 000</b>	-	<b>1 464 815 892</b>	<b>7 737 190 434</b>

<u>Passivos financeiros</u>	0-1 ano	1-3 anos	Mais de 3 anos	Sem maturidade	Total
Valores a pagar por operações de seguro directo	428 020 280	-	-	-	428 020 280
Valores a pagar por operações de resseguro	259 198 327	-	-	-	259 198 327
Valores a pagar por outras operações	274 139 373	-	-	-	274 139 373
	<b>961 357 980</b>	-	-	-	<b>961 357 980</b>



Refira-se que apesar do recurso ao resseguro representar uma forma da Companhia gerir os riscos a que está exposta, nomeadamente o risco de seguro e o risco de liquidez, a Companhia será sempre o primeiro responsável por cobrir as responsabilidades assumidas perante terceiros. Se um ressegurador por qualquer razão não efectuar o pagamento de um sinistro, a Companhia tem a responsabilidade em indemnizar o segurado pela perda ocorrida.

#### **4.30. Acontecimentos após a data de balanço**

Após a data do balanço e até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, se verificaram eventos a considerar na Companhia em relação a nota de divulgação 4.9, a saber: (i) houve cobranças subsequentes de prémios em cobrança de 31 de Dezembro de 2019, no montante de 104.994.147 Meticais, (ii) pagamento de prémios por transferências pelos tomadores de seguros ainda não identificados no montante de 14.795.984 Meticais, e (iii) amortização de prémios por prestações por parte de alguns segurados no valor de 200.218.381 Meticais, sendo que os respectivos prémios serão regularizados após a conclusão dos pagamentos. Adicionalmente, com o surgimento da pandemia de Covid-19, com impactos negativos nas cadeias de negócios, como Seguradora, geralmente estamos preparados para grandes eventos de perdas, mas o impacto financeiro levará tempo para avaliar. O impacto potencial será nos prémios brutos emitidos, nas cobranças e nos investimentos, uma vez que as cadeias de negócios são interrompidas. Haverá um potencial atraso nos recebimentos de prémios que pode ter um impacto no fluxo de caixa em um futuro próximo. Com o mercado monetário e as taxas de juros reduzindo, isso implicará redução nos retornos esperados nos investimentos. Prevedemos que os processos de negócios e o orçamento sofram revisão para se adaptarem à situação da pandemia. O Covid-19 é considerado um evento subsequente não ajustável e, portanto, essas demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustamentos relacionados aos respectivos impactos.



**emoge**

***EMPRESA MOCAMBICANA DE SEGUROS, S.A***

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**



Tel: 258 21 300720  
Fax: 258 21325091  
Email: bdo@bdo.co.mz  
www.bdo.co.mz

Av. 25 de Setembro  
nº 1230, 3º andar Bloco 5  
Maputo-Moçambique  
CP 4200

AOS ACCIONISTAS DA  
EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A.  
MAPUTO

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

### Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A., que compreendem o balanço em 31 Dezembro 2019 (que evidencia um total activos de MZN 13 763 352 285 e um total de capital próprio de MZN 4 875 787 196, incluindo um resultado líquido de MZN 75 313 140), a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto ao possível efeito das matérias descritas nos parágrafo 1 e ao efeito das matérias descritas no parágrafo 2 na secção *Base para Opinião com Reservas*, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, S.A. em 31 de Dezembro 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com Normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

### Base para a opinião com reservas

1 Embora tenhamos solicitado, até a data do presente relatório não obtivemos respostas aos nossos pedidos de confirmação externas das rubricas abaixo indicadas. Simultaneamente, os resultados dos procedimentos alternativos utilizados para validar os saldos destas rubricas não se revelaram satisfatórios. Deste modo, não nos é possível assegurar a totalidade, existência e exactidão dos saldos das rubricas abaixo indicados.

Descrição	(Em MZN)	
	Débito	Crédito
Mediadores e Tomadores de seguros	2 427 120 436,00	633 389 135,00
Resseguradores	8 599 827,00	24 273 663,00
Outros (Outros devedores e credores)	346 613 793,00	45 599 098,00
	2 782 332 056,00	703 261 896,00

2 A entidade não efectuou o cancelamento das apólices em cobrança, com antiguidade superior a 30 dias, e registou imparidades associadas aos recibos em cobrança, no montante de MZN 714 931 322. Adicionalmente, o saldo bruto da conta "*Tomadores de seguro e Mediadores*", no montante de MZN 2 427 120 436, representa cerca de 67% do valor dos prémios brutos emitidos no corrente exercício (no montante de MZN 3 658 738 232). Embora parte deste valor esteja relacionado com crédito ao Estado (no montante MZN 705 847 945), esta situação representa uma inobservância do artigo 131 do Decreto de Lei 01/2010 de 31 de Dezembro.

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na

secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório.

Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas neste código.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

### **Enfãse - Processos Fiscais**

Chamamos a atenção para a nota 4.29 que refere que se encontra em curso um processo de contestação junto da Administração Fiscal. A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

### **Matérias relevantes de Auditoria**

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias devem ser consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada a esse respeito.

<b>1</b>	<b>Avaliação da provisão matemática do ramo vida de MZN 2 415 169 513.</b>
<b>Divulgações relacionadas</b>	Nota 4.15 e parte da nota 4.8 das demonstrações financeiras referente ao resseguro no montante de MZN 11 239 373.
<b>Matéria relevante de Auditoria</b>	<b>Resposta de Auditoria</b>
Em 31 de Dezembro de 2019, a entidade detinha MZN 2 415 169 513 de provisão matemática do ramo vida, o que representava 24% do total dos passivos da Seguradora. A avaliação dos passivos de contrato de seguro do ramo vida envolve o julgamento sobre resultados futuros incertos, incluindo principalmente o período e a ocorrência de liquidação total final de passivos de contrato de seguro do ramo vida. A entidade utiliza modelos de avaliação e pressupostos para suportar os cálculos da provisão matemática do ramo vida. A complexidade dos modelos pode dar origem a erros resultantes de dados inadequados / incompletos utilizados ou de um desenho ou aplicação inapropriada dos modelos. Os pressupostos económicos como retorno de investimento, custos e taxas de juros e pressupostos não económicos como mortalidade, comportamento dos segurados e experiências em sinistros são alguns dos <i>inputs</i> utilizados para estimar esses passivos de contratos de seguro de vida. As alterações nos pressupostos utilizados podem dar origem a um impacto material na avaliação destas provisões. Além das experiências históricas, o julgamento da gestão está envolvido na definição desses pressupostos.	Os nossos procedimentos de auditoria incluíram a utilização de especialistas actuariais internos para prestar apoio a nossa equipa na realização dos seguintes procedimentos. Os nossos procedimentos de auditoria incluíram entre outros. <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Avaliar os processos e testar os controlos relacionados com o processo actuarial, incluído o processo de determinação e aprovação da gestão para definição dos pressupostos económicos;</li><li>▪ Avaliar a adequação das metodologias e pressupostos de avaliação actuarial utilizados pela gestão em relação às exigências regulatórias e práticas da indústria, quando aplicável;</li><li>▪ Comparar os pressupostos utilizados pela gestão com as experiências da entidade e dados observáveis do mercado;</li><li>▪ Rever a razoabilidade das reservas actuariais que estão a ser constituídas, através de análise analítica dos resultados.</li></ul>

2	Sinistros pendentes não descontados brutos de responsabilidades gerais de contratos de seguros
Divulgações relacionadas	Nota 4.15 das demonstrações financeiras.
Matéria relevante de Auditoria	Resposta de Auditoria
<p>A estimativa dos sinistros pendentes envolve julgamento significativo, devido à dimensão da responsabilidade e incerteza inerente à estimativa dos pagamentos futuros esperados para sinistros ocorridos, em particular o julgamento ocorre sobre a estimativa de pagamentos de sinistros já incorridos na data do relato, mas que ainda não foram reportados à entidade, uma vez que geralmente existe menos informação disponível em relação a esses sinistros.</p> <p>Nas classes de negócios onde existe um período longo entre o evento inicial do sinistro e a liquidação (tal como a compensação de trabalhadores, indemnização profissional e outras classes de responsabilidade) também tendem a apresentar maior variabilidade entre as estimativas iniciais e a liquidação final.</p> <p>A avaliação dos sinistros pendentes depende da qualidade dos dados subjacentes. Envolve julgamentos complexos e subjectivos sobre eventos futuros, internos e externos ao negócio, para os quais pequenas mudanças nos pressupostos podem resultar em impactos materiais sobre as estimativas.</p> <p>Em 31 de Dezembro de 2019, a entidade detinha um passivo (provisões técnicas), de MZN 2 088 449 356, em contratos de seguros que representam 23% do total dos passivos. Os passivos gerais de contratos de seguros, que incluem as provisões de sinistros gerais e provisões para risco em curso são determinados com base na experiência de sinistros anteriores, no conhecimento existente dos eventos, nos termos e condições de políticas relevantes e na interpretação das circunstâncias. As estimativas devem ser feitas para o custo final esperado dos sinistros declarados na data do balanço e para o custo final esperado dos sinistros ocorridos, mas ainda não declarados (IBNR) na data do balanço. A estimativa dos passivos gerais em contratos de seguros é sensível a vários factores e incertezas. O julgamento da gestão é aplicado na definição desses pressupostos.</p>	<p>Nesta área, os nossos procedimentos de auditoria incluíram a avaliação do desenho e implementação dos principais controlos actuariais, incluindo as reconciliações dos principais dados e revisão das estimativas da entidade. Os dados históricos de sinistros são um <i>input</i> para as estimativas actuariais. Ao realizar estes testes consideramos os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Testamos os controlos e efectuamos testes de detalhe sobre uma amostra de sinistros e liquidações;</li> <li>▪ Determinamos as classes de negócio onde as estimativas de reserva de sinistros apresentam um risco maior e tivemos como foco as classes que inerentemente envolvem maiores níveis de julgamento e historicamente têm demonstrado maior variação ano a ano em relação às estimativas anteriores. Procuramos justificação suficiente para quaisquer diferenças significativas;</li> <li>▪ Avaliamos os principais pressupostos actuariais, incluindo os rácios de sinistros e a frequência e gravidade esperada dos sinistros. Testamos os pressupostos, comparando-os com as expectativas, com base na experiência da entidade, nas tendências actuais e nos nossos conhecimentos da indústria. Para algumas classes de negócio, realizamos igualmente as nossas próprias projecções actuariais independentes e comparamos os resultados com estimativas da gestão. Com base nesse trabalho, concluímos que as metodologias e pressupostos testados foram materialmente consistentes com as nossas expectativas e análises independentes;</li> <li>▪ Fomos assessorados pelos nossos peritos actuariais para compreender e avaliar as práticas actuariais da entidade e a estimativa de sinistros não descontados brutos da entidade. Consideramos igualmente o trabalho e as conclusões de peritos actuariais externos contratados pela gestão;</li> <li>▪ Efectuamos uma análise independente e calculamos os passivos gerais de contratos de seguro de determinadas classes de negócio. Comparamos a nossa análise independente com as realizadas pela gestão e analisamos as diferenças significativas.</li> </ul>

3	Provisão para sinistros de MZN 526 900 075.	
Divulgações relacionadas		Nota 4.8 das demonstrações financeiras.
Materia relevante de Auditoria		Resposta de Auditoria
Avaliação dos activos de resseguro requer um nível significativo de julgamento, dada a sua dependência inerente das estimativas subjacentes de sinistros pendentes brutos. Além disso, pode ser necessário um julgamento significativo da gestão para assegurar que as cláusulas contratuais dos contratos mais importantes sejam devidamente contabilizados.		Os nossos procedimentos de auditoria incluíram a obtenção de evidência em relação aos dados e processos actuariais para a estimativa de recuperações de resseguro em sinistros pendentes, executando os mesmos procedimentos de auditoria descritos acima (Materia Relevante de Auditoria 2) para estimativa de sinistros brutos. Testamos os novos contratos individuais de resseguro. O nosso trabalho teve como foco a revisão duma amostra de contratos para assegurar que os termos chave neles contidos fossem devidamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

### ***Informação distinta das demonstrações financeiras e do relatório de auditoria sobre as mesmas***

A Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende as informações incluídas no relatório anual, mas não inclui as demonstrações financeiras e o nosso relatório de auditoria sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação. No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar sobre este facto.

### ***Responsabilidades da administração e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras***

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras de acordo com as Normas emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara as demonstrações financeiras, a Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a Administração tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Sociedade.



### *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras*

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores, tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria, e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos a prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a apropriação no uso, pela Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a alcançar uma apresentação apropriada.



Comunicamos à Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

**BDO (MOÇAMBIQUE), LDA**

Sociedade de Auditores Certificados, nº 02/SAC/OCAM/2012, representada por:

Abdul Satar Hamid

**BDO**

Engagement Partner: Abdul Satar A. Hamid

Auditor Certificado: 01/CA/OCAM/2012

Maputo, 24 de Junho de 2020